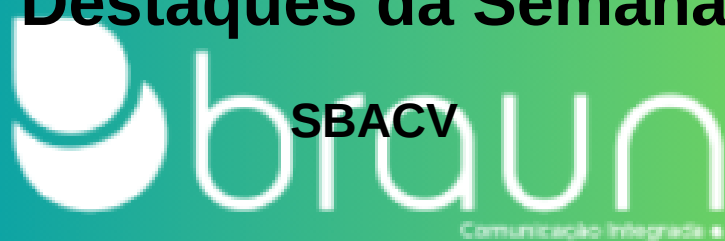


Destaques da Semana

SBACV



DHoje Interior - Impresso - Flip São Paulo (Noticias - 07/23/2026)	
As doenças circulatórias são silenciosas e devem ser diagnosticadas cedo	13
Jornal A Crítica Manaus Amazonas (Noticias - 07/18/2026)	
Lipedema: quando a luz pode ajudar no tratamento	15
96.5 Tupi FM Rio de Janeiro (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	17
A Crítica Manaus Amazonas (Noticias - 07/23/2026)	
ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema	19
A verdade da Notícia Bahia (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	21
A Voz dos Municípios Sergipe (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	23
Agência Folha Press Nacional (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	25
Agência O Globo Nacional (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	27
Agora Linhares Espírito Santo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	29
Amazonas em Tempo Amazonas (Noticias - 07/23/2026)	
ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema	31
Amazônia Sem Fronteira Amazonas (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	33
Apuração Minas Minas Gerais (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	35
Atualiza Manaus Amazonas (Noticias - 07/23/2026)	
ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema	37
AW TV News São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	39
Bahia Hoje Bahia (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	41

Botucatu Online São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	43
Brasil em Folhas Goiás (Noticias - 07/22/2026)	
Tratamento de varizes adota técnicas minimamente invasivas	45
Broadcast Nacional (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	46
Carlos Leen São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	48
Centro de Notícias Boa Vista Roraima (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	50
CH Jornal Rio de Janeiro (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	52
Circuito Aberto News Rio de Janeiro (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	54
Click Itapema Santa Catarina (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	56
Clique Notícias Brasil Amazonas (Noticias - 07/23/2026)	
ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema	58
Cna 7 Amazonas (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	60
CNN Brasil Nacional (Noticias - 07/17/2026)	
Brasil Sem Varizes: mutirão nacional de tratamento ocorre em agosto	62
Comunique-se São Paulo (Noticias - 07/20/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	63
Conecta Info São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas - Conecta Info	65
Conecta Teresina Piauí (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	67
Conectado News Bahia (Noticias - 07/18/2026)	
Brasil Sem Varizes: mutirão nacional de tratamento ocorre em agosto	69

CorreioWeb Distrito Federal ((Não definido) - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	71
D24am - Diário do Amazonas Amazonas (Noticias - 07/23/2026)	
Lipedema: doença crônica atinge mais de 10 milhões de brasileiras	73
Destaque Brasília Distrito Federal (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	75
Destaque Capixaba Espírito Santo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	77
Dhoje Interior São Paulo (Noticias - 07/22/2026)	
As doenças circulatórias são silenciosas e devem ser diagnosticadas cedo	79
Diário de Maringá Paraná (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	81
Dica App do Dia São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	83
Difusão Brasil Pernambuco (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	85
Dino São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	87
Dino - IG São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	89
Doris Pinheiro Bahia (Noticias - 07/20/2026)	
Vai viajar de avião? 5 dicas para evitar perrengues de saúde	91
Empresas S/A Tocantins (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	94
Entre cidades Rio de Janeiro (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	96
Estado de Minas online Minas Gerais (Noticias - 07/19/2026)	
Negligência masculina: varizes não cuidadas podem virar feridas e trombozes	98
Estado de Minas online Minas Gerais (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	100

Estado Maior Distrito Federal (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	102
Expresso 222 Piauí (Noticias - 07/23/2026)	
ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema	104
Farol do ES Espírito Santo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	106
Fato Amazônico Amazonas (Noticias - 07/23/2026)	
ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema	108
Folha de Itapoá Santa Catarina (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	110
Folha Direita Mato Grosso do Sul (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	112
FollowNews São Paulo (Noticias - 07/17/2026)	
Brasil Sem Varizes: mutirão nacional de tratamento ocorre em agosto	114
FollowNews São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com tecnicas menos invasivas	115
Gazeta de Rio Preto São Paulo (Noticias - 07/23/2026)	
As doenças circulatórias são silenciosas e devem ser diagnosticadas precocemente	116
GPS Brasília Distrito Federal (Noticias - 07/22/2026)	
Pernas inchadas: saiba quando o desconforto merece atenção médica	118
Hidrolândia News Goiás (Noticias - 07/20/2026)	
Brasil Sem Varizes: mutirão nacional de tratamento ocorre em agosto	120
Impactual MS Mato Grosso do Sul (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	121
Infopebas Pará (Noticias - 07/23/2026)	
Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?	123
IP Comunicação Online Acre (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	125
Jornal Correio de Uberlândia Minas Gerais (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	127

Jornal da Bahia (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	129
Jornal de Barueri São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	131
Jornal Hora Extra Goiás (Noticias - 07/18/2026)	
O perigo do silêncio: por que os homens negligenciam as varizes até o surgimento de feridas e trombose?	133
Leandro Xavier Blog Amazonas (Noticias - 07/23/2026)	
ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema	135
Leia Notícias São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	137
Life News Paraná (Noticias - 07/23/2026)	
Nova lei amplia a prevenção da trombose e fortalece a segurança hospitalar	139
Lorena (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	141
Marcelo Diniz Pernambuco (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	143
Mirantedabocaina Minas Gerais (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	145
Na Rua Tem Pernambuco (Noticias - 07/17/2026)	
Viagens de férias — fisioterapeuta orienta como proteger a circulação e evitar dores em trajetos longos de carro e avião - Na Rua Tem	147
News In Live São Paulo (Noticias - 07/17/2026)	
Brasil Sem Varizes: mutirão nacional de tratamento ocorre em agosto	149
Notícia do Amazonas Amazonas (Noticias - 07/23/2026)	
Lipedema: doença crônica atinge mais de 10 milhões de brasileiras	150
Notícia na Medida Amazonas (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	152
Notícias do ES Espírito Santo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	154
O Canal Notícias Paraíba (Noticias - 07/21/2026)	

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	156
O Centroeste Goiás (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	158
O Diário do Paraná Paraná (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	160
O Globo Online Nacional (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com tecnicas menos invasivas	162
O Nortão Rondônia (Noticias - 07/22/2026)	
Qual atividade física protege as artérias? Especialista alerta para os riscos do treino sem orientação	164
O Norte News Mato Grosso do Sul (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	166
O Repórter Regional São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	168
Olhar Dinâmico São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	170
Opina News São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	172
Oráculo News Amazonas (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	174
Os Cobras da Notícia Distrito Federal (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	176
Ousados Moda São Paulo (Noticias - 07/23/2026)	
Nova lei amplia a prevenção da trombose e fortalece a segurança hospitalar	178
Papo PE Pernambuco (Noticias - 07/17/2026)	
Viagens de férias: fisioterapeuta orienta como proteger a circulação e evitar dores em trajetos longos de carro e avião	180
Paracatu News Minas Gerais (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	182
Página 1 Mato Grosso (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	184

Penha News São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	186
Pensa Tocantins Tocantins (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	188
Plantão Minas Minas Gerais (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	190
Plantão MS Mato Grosso do Sul (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	192
Plenax Mato Grosso do Sul (Noticias - 07/23/2026)	
Nova lei reforça prevenção da trombose e torna obrigatória avaliação de pacientes em hospitais	194
Portal Antenados Minas Gerais (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	197
Portal Brasileira Piauí (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	199
Portal Connect Cultura (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	201
Portal Correio Paraíba (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	203
Portal da Feira Bahia (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	205
Portal Destaque Brasil Distrito Federal (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	207
Portal do Holanda Amazonas (Noticias - 07/24/2026)	
Conheça a ILIB Terapia, técnica a laser que auxilia no combate aos sintomas do Lipedema	209
Portal do Trairí Rio Grande do Norte (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	210
Portal do Viola News Paraná (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	212
Portal FNT São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	214

Portal Godofredo Costa Maranhão (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	216
Portal JJ Amazonas (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	218
Portal Metrôpoles Online Distrito Federal (Noticias - 07/23/2026)	
Coceira após a corrida: médico revela o que causa e quando buscar ajuda	220
Portal NV1 Espírito Santo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	222
Portal São Raimundo de Fato Amazonas (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	224
Portal W&G Amazonas (Noticias - 07/21/2026)	
ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema	226
PPTA - Soluções &Tecnologia São Paulo (Noticias - 07/23/2026)	
IA e saúde: a confiança do paciente também se constrói no digital	228
Radar News Amazonas Amazonas (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	230
Rádio Metropolitana MS Mato Grosso do Sul (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	232
RCW TV Minas Gerais (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	234
Real Pioneiro Rondônia (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	236
Rede Ceará TV Ceará (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	238
Rede Tiradentes Amazonas (Noticias - 07/20/2026)	
ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema	240
República da Verdade (Noticias - 07/17/2026)	
Mutirão gratuito contra varizes mobiliza 200 centros em 15 de agosto	242
Revista Algo Mais Pernambuco (Noticias - 07/21/2026)	
Selfit acelera expansão nacional e aposta no avanço da cultura fitness e wellness	244

Revista Aqui Ali São Paulo (Noticias - 07/24/2026)	
Cuidados essenciais para a saúde da panturrilha e do sistema circulatório	248
Revista Kdea 360 Rio de Janeiro (Noticias - 07/17/2026)	
Por que os homens negligenciam as varizes até o surgimento de feridas e trombose?	250
Revista Malu Nacional (Noticias - 07/23/2026)	
5 cuidados para reduzir o risco de trombose em viagens de férias	252
Revista Viver Goiás Goiás ((Não definido) - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	254
Sala da Notícia São Paulo (Noticias - 07/17/2026)	
Por que os homens negligenciam as varizes até o surgimento de feridas e trombose?	256
Saúde em Dia São Paulo (Noticias - 07/22/2026)	
O que é harmonização peniana? Saiba como é feito o procedimento	258
Saúde Fortaleza Ceará (Noticias - 07/21/2026)	
Clínica VHG anuncia expansão e inaugura núcleo especializado no tratamento de lipedema em Fortaleza	261
São Gonçalo Agora Bahia (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	263
São Paulo São São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	265
Sentido Horário São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	267
Site da Serra Espírito Santo (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	269
Start News Br Tocantins (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	271
Tapurah Notícias Mato Grosso (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	273
Terra Nacional (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	275
Terra Nacional (Noticias - 07/23/2026)	

Férias: 5 Cuidados essenciais para evitar trombose em viagens	277
Tribuna do Povo Tocantins (Noticias - 07/21/2026) Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	279
TV Cidade 10 Rio Grande do Sul (Noticias - 07/21/2026) Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	281
TV Interbam Minas Gerais (Noticias - 07/21/2026) Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	283
TV Plural Paraná (Noticias - 07/21/2026) Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	285
Uai Minas Gerais (Noticias - 07/21/2026) Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	287
Ubel?ndia no Foco (Noticias - 07/23/2026) Coceira após a corrida: dicas de saúde e quando buscar ajuda	289
Valor Online Nacional (Noticias - 07/21/2026) Tratamento de varizes evolui com tecnicas menos invasivas	290
Veja Popular Mato Grosso (Noticias - 07/21/2026) Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	291
Vida e Harmonia Tocantins (Noticias - 07/21/2026) Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	293
Vida Moderna São Paulo (Noticias - 07/20/2026) Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	295
Vitrine do Sul (Noticias - 07/21/2026) Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	297
Viva Nacional (Noticias - 07/17/2026) Mutirão 'Brasil Sem Varizes' terá consultas e cirurgias de graça em agosto	299
VNS - Vi no Site São Paulo (Noticias - 07/21/2026) Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	301
Voz do Bairro São Paulo (Noticias - 07/17/2026) Por que os homens negligenciam as varizes até o surgimento de feridas e trombose?	303
Blog A Crítica Rio Grande do Norte (Noticias - 07/22/2026)	

Nova lei amplia a prevenção da trombose e fortalece a segurança hospitalar	305
Blog do Amazonas Amazonas (Noticias - 07/21/2026)	
Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas	307
Blog do Juares Rio Grande do Sul (Noticias - 07/22/2026)	
Nova lei amplia a prevenção da trombose e fortalece a segurança hospitalar	309
Blog Jornal da Mulher São Paulo (Noticias - 07/21/2026)	
Músculo considerado como o “coração das pernas” é responsável por auxiliar no bombeamento do sangue venoso e melhoria da circulação em todo o corpo	311

As doenças circulatórias são silenciosas e devem ser diagnosticadas cedo

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em agosto, celebramos o mês de conscientização sobre a importância do diagnóstico e do tratamento das doenças circulatórias. A campanha instituída pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, denominada “Agosto Azul e Vermelho”, tem como finalidade estimular a população a procurar o atendimento médico vascular.

Esta ação preventiva é necessária, uma vez que os problemas de circulação são, na maioria dos casos, silenciosos. Isto significa que a ausência de manifestações clínicas em fases iniciais representa a característica marcante das alterações circulatórias. Desta forma, o diagnóstico das doenças vasculares pode ocorrer tardiamente, o que aumenta a necessidade de intervenções cirúrgicas e de internações hospitalares em decorrência de complicações arteriais e venosas.

A doença venosa, por exemplo, é extremamente prevalente em nossa população. Aproximadamente 20% a 30% da população brasileira sofre com a presença de

varizes nos membros inferiores, que se caracterizam por veias dilatadas e tortuosas, responsáveis por sintomas como sensação de peso e dores nas pernas no final do dia, inchaço e formigamento nos pés.

Muito além de um problema apenas de caráter estético, a doença venosa crônica pode evoluir para quadros clínicos avançados, com surgimento de hiperpigmentação de pele, eczema e úlcera venosa. Esta última, comprovadamente, constitui uma importante causa de afastamento do trabalho, prejuízo na qualidade de vida e dificuldade na inserção social.

Além disso, a doença venosa também pode ser caracterizada por eventos tromboembólicos. A embolia pulmonar, caracterizada pela obstrução da circulação pulmonar por um coágulo sanguíneo, na maior parte das vezes, proveniente dos membros inferiores, constitui uma importante causa de internação hospitalar e de morte súbita.

As doenças arteriais também acometem nossa população, especialmente em faixas etárias acima dos 50 a 60 anos, se manifestam principalmente como doença aterosclerótica, em decorrência da deposição de colesterol na parede arterial. A estenose das artérias carótidas, as dilatações arteriais conhecidas como aneurismas e a má circulação, resultado do entupimento da circulação arterial periférica, são exemplos de doenças circulatórias arteriais.

Todo indivíduo a partir dos 50 anos, em especial quando portador de fatores de risco para doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, sobrepeso e obesidade, hábito de fumar e estresse, está sujeito a maior risco de doença arterial de origem aterosclerótica. Portanto, a avaliação vascular faz-se necessária anualmente.

Diversos casos de isquemia cerebral transitória ou

definitiva estão relacionados à obstrução das artérias carótidas, que constituem os segmentos arteriais localizados na região cervical, cuja perfusão é responsável pela oxigenação e pela atividade do parênquima cerebral. Além disso, os aneurismas de aorta, considerados de elevado risco para ruptura arterial, podem evoluir para choque hipovolêmico grave de difícil resolução cirúrgica, quando diagnosticado tardiamente.

Com o aumento do sobrepeso e da obesidade, somos vítimas das complicações macro e microvasculares do diabetes mellitus. O mal perfurante plantar, úlcera localizada na base dos pés, constitui uma porta de entrada para infecções e pode ser responsável pela amputação do pé. Além disso, o paciente diabético apresenta obstrução arterial acelerada, com risco de evolução para isquemia arterial crônica e risco de perda do membro.

As doenças circulatórias podem ser diagnosticadas e prevenidas com o check-up vascular, que deve ser efetuado pelo menos uma vez por ano. Para mais informações, acesse o site www.drsthefanovascular.com.br.

DR. STEFANO ATIQUE Doutor em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, especialista nas áreas de Cirurgia Vascular, Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular e coordenador do curso de Medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: quando a luz pode ajudar no tratamento

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Tratamento complementar pode ajudar no controle dos sintomas do lipedema. O lipedema é uma doença crônica que provoca acúmulo anormal de gordura, principalmente nas pernas, e costuma ser acompanhado por dor, sensibilidade, inchaço e sensação de peso nos membros. Estimativas do Instituto Lipedema Brasil e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** indicam que milhões de mulheres convivem com a condição no país.

Embora ainda não tenha cura, o lipedema pode ser controlado por meio de uma abordagem - multidisciplinar, que inclui mudanças no estilo de vida, atividade física, alimentação, drenagem linfática, uso de roupas compressivas e, em alguns casos, terapias complementares, como a ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood), também conhecida como fotobiomodulação sistêmica. Segundo a enfermeira Heloise Lima, especializada em fotobiomodulação, a técnica utiliza luz de baixa potência aplicada na região do punho, sobre a artéria radial, sem necessidade de procedimentos invasivos.

“A proposta é estimular processos biológicos

relacionados à circulação sanguínea, à oxigenação dos tecidos e ao metabolismo celular, funcionando como um tratamento complementar dentro de um plano terapêutico mais amplo”, explica.

Alívio dos sintomas

De acordo com a especialista, a fotobiomodulação pode contribuir para a redução da inflamação, melhorar a circulação sanguínea e linfática e auxiliar na diminuição de sintomas como dor, inchaço e desconforto, frequentes em pessoas com lipedema.

Ela ressalta, porém, que a técnica não substitui os tratamentos convencionais e deve fazer parte de uma estratégia individualizada, definida após avaliação clínica. “O objetivo é oferecer mais conforto e qualidade de vida à paciente, potencializando os resultados de outras abordagens terapêuticas”, afirma.

Aplicação exige capacitação

A ILIB deve ser realizada por profissionais da saúde devidamente capacitados. O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), por meio do Parecer Técnico nº 114/2021, reconhece a atuação do enfermeiro na aplicação da técnica, desde que haja formação específica em laserterapia.

Antes de iniciar qualquer tratamento para o lipedema, a recomendação é buscar avaliação médica ou de uma equipe multidisciplinar especializada, responsável por definir as terapias mais adequadas para cada caso.

Técnica de fotobiomodulação é utilizada como tratamento complementar para reduzir dor, inchaço e inflamação, sempre com indicação e acompanhamento profissional.

A enfermeira Heloise Lima explica como a fotobiomodulação, por meio da ILIB Terapia, pode atuar como tratamento complementar no controle dos

sintomas do lipedema.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade
Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: “Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual”.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. “A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina”, conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Doença crônica de origem vascular, o Lipedema atinge mais de dez milhões de mulheres no país, conforme estimativas do Instituto Lipedema Brasil e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**. A condição - que é caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura nos membros, especialmente nas pernas - ainda não possui cura, mas pode ser controlada por meio de diferentes estratégias, a exemplo da ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood) Terapia.

A técnica de fotobiomodulação (que em português significa laser intravascular de baixa potência) promove efeitos terapêuticos importantes para quem convive com a enfermidade, de acordo com a enfermeira e coach de emagrecimento Heloise Lima, que também é sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde.

Segundo ela, a ILIB terapia é uma tecnologia sistêmica, com luz de baixa potência, que consiste em irradiar o sangue com laser vermelho ou infravermelho de baixa intensidade. “É uma técnica de tratamento coadjuvante que gera moléculas de Adenosina Trifosfato (ATP)

dentro da mitocôndria, responsável pela produção de energia celular, bem como aumenta a produção da enzima Superóxido Dismutase (SOD), responsável por eliminar radicais livres da corrente sanguínea. Ele atua no sangue de forma segura e não invasiva. Um dispositivo emite luz diretamente no pulso do paciente, onde fica a artéria radial, causando uma estimulação da circulação e um aumento da oxigenação do sangue”, detalha.

Pós-graduada em Auditoria em Saúde, com habilitação em Fotobiomodulação, Heloise - que compartilha diversas informações em seu perfil do Instagram (@dra.heloiselima_saude) e no do Instituto Vitasee (@vitaseesaude) - salienta que o método promove uma série de benefícios no organismo, reduzindo inflamações e melhorando a oxigenação dos tecidos. Dessa forma, atua como um excelente tratamento complementar para o Lipedema, o que permite reduzir sintomas como dor, inchaço e desconforto.

“A ILIB terapia tem ação anti-inflamatória, melhora a circulação sanguínea e linfática, estimula a regeneração celular e o metabolismo e potencializa os efeitos de outros tratamentos contra o Lipedema, conhecido também como síndrome da gordura dolorosa. Isso porque a fotobiomodulação auxilia e potencializa, como tratamento coadjuvante, todos os sistemas que sejam acometidos por inflamação”, pontua a enfermeira.

Capacitação

Para evitar lesões, a técnica deve ser realizada por profissionais da área da saúde capacitados, conforme Heloise. Por meio do Parecer Técnico nº 114/2021/CTAS/COFEN, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) também deixa isso evidente, reafirmando a legalidade da atuação e capacitação do Enfermeiro para atuar na irradiação intravascular a laser no sangue (ILIB), desde que tenha capacitação teórica e

clínica sobre a Laserterapia.

De acordo com a sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde, com acompanhamento profissional e qualificado, a ILIB terapia pode ser uma grande aliada no controle dos sintomas do Lipedema, que causa incômodo na questão estética e bastante dor e desconforto. “É um passo importante para quem busca mais qualidade de vida e alívio dos sintomas”, finaliza.

Assuntos

Compartilhar

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações. O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: “Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual”. O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos

endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central. A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração. Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos. Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. “A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina”, conta o Dr. Leandro Avelar. O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança. Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista resalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular. Sinais de necessidade de avaliação O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue

volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento. “Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional. Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional. “As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista. Para saber mais, basta acessar: <https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)

Negócios /

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: “Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual”.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes

significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. “A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina”, conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço,

escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)

Imagem do Magnific/Kateryna_Mostova

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes

significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço,

escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Doença crônica de origem vascular, o Lipedema atinge mais de dez milhões de mulheres no país, conforme estimativas do Instituto Lipedema Brasil e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**. A condição - que é caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura nos membros, especialmente nas pernas - ainda não possui cura, mas pode ser controlada por meio de diferentes estratégias, a exemplo da ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood) Terapia.

A técnica de fotobiomodulação (que em português significa laser intravascular de baixa potência) promove efeitos terapêuticos importantes para quem convive com a enfermidade, de acordo com a enfermeira e coach de emagrecimento Heloise Lima, que também é sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde.

Segundo ela, a ILIB terapia é uma tecnologia sistêmica, com luz de baixa potência, que consiste em irradiar o sangue com laser vermelho ou infravermelho de baixa intensidade. “É uma técnica de tratamento coadjuvante que gera moléculas de Adenosina Trifosfato (ATP)

dentro da mitocôndria, responsável pela produção de energia celular, bem como aumenta a produção da enzima Superóxido Dismutase (SOD), responsável por eliminar radicais livres da corrente sanguínea. Ele atua no sangue de forma segura e não invasiva. Um dispositivo emite luz diretamente no pulso do paciente, onde fica a artéria radial, causando uma estimulação da circulação e um aumento da oxigenação do sangue”, detalha.

Pós-graduada em Auditoria em Saúde, com habilitação em Fotobiomodulação, Heloise - que compartilha diversas informações em seu perfil do Instagram (@dra.heloiselima_saude) e no do Instituto Vitasee (@vitaseesaude) - salienta que o método promove uma série de benefícios no organismo, reduzindo inflamações e melhorando a oxigenação dos tecidos. Dessa forma, atua como um excelente tratamento complementar para o Lipedema, o que permite reduzir sintomas como dor, inchaço e desconforto.

“A ILIB terapia tem ação anti-inflamatória, melhora a circulação sanguínea e linfática, estimula a regeneração celular e o metabolismo e potencializa os efeitos de outros tratamentos contra o Lipedema, conhecido também como síndrome da gordura dolorosa. Isso porque a fotobiomodulação auxilia e potencializa, como tratamento coadjuvante, todos os sistemas que sejam acometidos por inflamação”, pontua a enfermeira.

Capacitação

Para evitar lesões, a técnica deve ser realizada por profissionais da área da saúde capacitados, conforme Heloise. Por meio do Parecer Técnico nº 114/2021/CTAS/COFEN, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) também deixa isso evidente, reafirmando a legalidade da atuação e capacitação do Enfermeiro para atuar na irradiação intravascular a laser no sangue (ILIB), desde que tenha capacitação teórica e

clínica sobre a Laserterapia.

De acordo com a sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde, com acompanhamento profissional e qualificado, a ILIB terapia pode ser uma grande aliada no controle dos sintomas do Lipedema, que causa incômodo na questão estética e bastante dor e desconforto. “É um passo importante para quem busca mais qualidade de vida e alívio dos sintomas”, finaliza.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

For an optimized experience on mobile, add Amazônia Sem Fronteira shortcut to your mobile device's home screen

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

ILIB é utilizada como tratamento complementar para reduzir inflamação, melhorar a circulação e aliviar sintomas do lipedema.

Doença crônica de origem vascular, o Lipedema atinge mais de dez milhões de mulheres no país, conforme estimativas do Instituto Lipedema Brasil e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**. A condição - que é caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura nos membros, especialmente nas pernas - ainda não possui cura, mas pode ser controlada por meio de diferentes estratégias, a exemplo da ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood) Terapia.

A técnica de fotobiomodulação (que em português significa laser intravascular de baixa potência) promove efeitos terapêuticos importantes para quem convive com a enfermidade, de acordo com a enfermeira e coach de emagrecimento Heloise Lima, que também é sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde.

Segundo ela, a ILIB terapia é uma tecnologia sistêmica,

com luz de baixa potência, que consiste em irradiar o sangue com laser vermelho ou infravermelho de baixa intensidade. “É uma técnica de tratamento coadjuvante que gera moléculas de Adenosina Trifosfato (ATP) dentro da mitocôndria, responsável pela produção de energia celular, bem como aumenta a produção da enzima Superóxido Dismutase (SOD), responsável por eliminar radicais livres da corrente sanguínea. Ele atua no sangue de forma segura e não invasiva. Um dispositivo emite luz diretamente no pulso do paciente, onde fica a artéria radial, causando uma estimulação da circulação e um aumento da oxigenação do sangue”, detalha.

Pós-graduada em Auditoria em Saúde, com habilitação em Fotobiomodulação, Heloise - que compartilha diversas informações em seu perfil do Instagram (@dra.heloiselima_saude) e no do Instituto Vitasee (@vitaseesaude) - salienta que o método promove uma série de benefícios no organismo, reduzindo inflamações e melhorando a oxigenação dos tecidos. Dessa forma, atua como um excelente tratamento complementar para o Lipedema, o que permite reduzir sintomas como dor, inchaço e desconforto.

“A ILIB terapia tem ação anti-inflamatória, melhora a circulação sanguínea e linfática, estimula a regeneração celular e o metabolismo e potencializa os efeitos de outros tratamentos contra o Lipedema, conhecido também como síndrome da gordura dolorosa. Isso porque a fotobiomodulação auxilia e potencializa, como tratamento coadjuvante, todos os sistemas que sejam acometidos por inflamação”, pontua a enfermeira.

Capacitação

Para evitar lesões, a técnica deve ser realizada por profissionais da área da saúde capacitados, conforme Heloise. Por meio do Parecer Técnico nº 114/2021/CTAS/COFEN, o Conselho Federal de

Enfermagem (Cofen) também deixa isso evidente, reafirmando a legalidade da atuação e capacitação do Enfermeiro para atuar na irradiação intravascular a laser no sangue (ILIB), desde que tenha capacitação teórica e clínica sobre a Laserterapia.

De acordo com a sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde, com acompanhamento profissional e qualificado, a ILIB terapia pode ser uma grande aliada no controle dos sintomas do Lipedema, que causa incômodo na questão estética e bastante dor e desconforto. “É um passo importante para quem busca mais qualidade de vida e alívio dos sintomas”, finaliza.

Fonte:

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes adota técnicas minimamente invasivas

[Link original](#)



venosa crônica, resultando em inchaço, escurecimento da pele e formação de feridas. O profissional alerta que os primeiros sinais de alerta são inchaços e dores nas pernas, exigindo avaliação especializada.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Carla Fernandes

O tratamento de varizes evoluiu para métodos minimamente invasivos, permitindo procedimentos ambulatoriais em casos selecionados. A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** estima que a prevalência da doença no Brasil atinge 38% da população.

A doença venosa crônica dos membros inferiores migrou de cirurgias convencionais para métodos endovasculares, como a terapia endovenosa a laser (endolaser) e a ablação térmica total assistida (ATTA). Segundo um estudo, essas técnicas permitem tratar veias dilatadas e tortuosas com menor impacto nos tecidos e risco reduzido de complicações.

O especialista afirma que o tratamento moderno dispensa cirurgias agressivas e longos repousos. O endolaser, por exemplo, é usado para tratar safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo riscos como tromboflebite e úlceras venosas.

A negligência das varizes pode causar insuficiência

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

A evolução das técnicas para tratamento das varizes levou à possibilidade minimamente invasiva, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a Sociedade.

Exemplos de texto

20% da população brasileira sofre com varizes, doença crônica

A evolução das técnicas para o tratamento das varizes levou à possibilidade minimamente invasiva, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV).

A doença, que afeta cerca de 20% da população brasileira, é caracterizada pela dilatação e torção das veias, podendo causar desconforto e, em alguns casos, sangramentos. Segundo a SBACV, a prevalência da doença aumenta com a idade, atingindo cerca de 38% em homens e 45% em mulheres.

Entre as causas, estão a hereditariedade, o sedentarismo, o excesso de peso, a gravidez e a idade. O tratamento pode ser feito de forma conservadora, com uso de meias elásticas, ou por técnicas minimamente invasivas, como a escleroterapia e o laser, que permitem o tratamento em regime ambulatorial.

O tratamento das varizes deve ser feito de acordo com a avaliação do especialista. O tratamento minimamente invasivo pode ser realizado em regime ambulatorial, sem a necessidade de repouso.

A evolução das técnicas para o tratamento das varizes levou à possibilidade minimamente invasiva, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados.

Segundo a SBACV, a evolução das técnicas para o tratamento das varizes levou à possibilidade minimamente invasiva, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: "Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual".

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. "A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina", conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

Imagem publicada: (Imagem do Magnific/Kateryna_Mostova)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

Continua após a publicidade

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

Continua após a publicidade

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação

mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto

para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

[Link original](#)



A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Doença crônica de origem vascular, o Lipedema atinge mais de dez milhões de mulheres no país, conforme estimativas do Instituto Lipedema Brasil e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**. A condição - que é caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura nos membros, especialmente nas pernas - ainda não possui cura, mas pode ser controlada por meio de diferentes estratégias, a exemplo da ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood) Terapia.

A técnica de fotobiomodulação (que em português significa laser intravascular de baixa potência) promove efeitos terapêuticos importantes para quem convive com a enfermidade, de acordo com a enfermeira e coach de emagrecimento Heloise Lima, que também é sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde.

Segundo ela, a ILIB terapia é uma tecnologia sistêmica, com luz de baixa potência, que consiste em irradiar o sangue com laser vermelho ou infravermelho de baixa intensidade. “É uma técnica de tratamento coadjuvante que gera moléculas de Adenosina Trifosfato (ATP)

dentro da mitocôndria, responsável pela produção de energia celular, bem como aumenta a produção da enzima Superóxido Dismutase (SOD), responsável por eliminar radicais livres da corrente sanguínea. Ele atua no sangue de forma segura e não invasiva. Um dispositivo emite luz diretamente no pulso do paciente, onde fica a artéria radial, causando uma estimulação da circulação e um aumento da oxigenação do sangue”, detalha.

Pós-graduada em Auditoria em Saúde, com habilitação em Fotobiomodulação, Heloise - que compartilha diversas informações em seu perfil do Instagram (@dra.heloiselima_saude) e no do Instituto Vitasee (@vitaseesaude) - salienta que o método promove uma série de benefícios no organismo, reduzindo inflamações e melhorando a oxigenação dos tecidos. Dessa forma, atua como um excelente tratamento complementar para o Lipedema, o que permite reduzir sintomas como dor, inchaço e desconforto.

“A ILIB terapia tem ação anti-inflamatória, melhora a circulação sanguínea e linfática, estimula a regeneração celular e o metabolismo e potencializa os efeitos de outros tratamentos contra o Lipedema, conhecido também como síndrome da gordura dolorosa. Isso porque a fotobiomodulação auxilia e potencializa, como tratamento coadjuvante, todos os sistemas que sejam acometidos por inflamação”, pontua a enfermeira.

Capacitação

Para evitar lesões, a técnica deve ser realizada por profissionais da área da saúde capacitados, conforme Heloise. Por meio do Parecer Técnico nº 114/2021/CTAS/COFEN, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) também deixa isso evidente, reafirmando a legalidade da atuação e capacitação do Enfermeiro para atuar na irradiação intravascular a laser no sangue (ILIB), desde que tenha capacitação teórica e

clínica sobre a Laserterapia.

De acordo com a sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde, com acompanhamento profissional e qualificado, a ILIB terapia pode ser uma grande aliada no controle dos sintomas do Lipedema, que causa incômodo na questão estética e bastante dor e desconforto. “É um passo importante para quem busca mais qualidade de vida e alívio dos sintomas”, finaliza.

Hapvida amplia atendimento especializado com nova Clínica TEA no Hospital Nilton Lins, em Manaus

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Brasil Sem Varizes: mutirão nacional de tratamento ocorre em agosto

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** organiza para o dia 15 de agosto, o mutirão Brasil Sem Varizes. O evento ocorre no contexto da Semana Nacional da Saúde Vascular, instituída oficialmente pela Lei nº 15.470, publicada no Diário Oficial da União, nesta sexta-feira (17).

A medida estabelece que a campanha seja realizada anualmente na semana que do dia 17 de agosto, focando em educação em saúde, conscientização e prevenção de doenças vasculares.

A mobilização nacional tem como objetivo realizar o maior movimento de tratamento da condição já promovido no país, com a expectativa de reunir entre 150 e 200 centros de saúde, incluindo clínicas, hospitais e serviços públicos e privados.

Saúde vascular

Segundo o Ministério da Saúde, as patologias cardiovasculares representam aproximadamente 30% dos óbitos anuais no Brasil, figurando como a principal causa de mortes no território nacional.

A aprovação da lei é vista pela **SBACV** como um marco para a saúde pública, visando o diagnóstico precoce e a ampliação do conhecimento sobre varizes, trombose venosa, aneurismas e pé diabético.

Unidades confirmadas no país

Aproximadamente 50 centros de saúde já confirmaram adesão ao projeto em diferentes regiões. Entre as instituições participantes estão:

O projeto pretende reforçar o papel da prevenção na promoção da saúde, garantindo que a circulação saudável seja priorizada na agenda pública brasileira.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: DINO Agência de Notícias Corporativas

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

O post Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas apareceu primeiro em Portal Comunique-se.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas - Conecta Info

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação

mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto

para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar: <https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Brasil Sem Varizes: mutirão nacional de tratamento ocorre em agosto

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** organiza para o dia 15 de agosto, o mutirão Brasil Sem Varizes. O evento ocorre no contexto da Semana Nacional da Saúde Vascular, instituída oficialmente pela Lei nº 15.470, publicada no Diário Oficial da União, na sexta-feira (17).

A medida estabelece que a campanha seja realizada anualmente na semana que do dia 17 de agosto, focando em educação em saúde, conscientização e prevenção de doenças vasculares.

A mobilização nacional tem como objetivo realizar o maior movimento de tratamento da condição já promovido no país, com a expectativa de reunir entre 150 e 200 centros de saúde, incluindo clínicas, hospitais e serviços públicos e privados.

Saúde vascular

Segundo o Ministério da Saúde, as patologias cardiovasculares representam aproximadamente 30% dos óbitos anuais no Brasil, figurando como a principal causa de mortes no território nacional.

A aprovação da lei é vista pela **SBACV** como um marco para a saúde pública, visando o diagnóstico precoce e a ampliação do conhecimento sobre varizes, trombose venosa, aneurismas e pé diabético.

Unidades confirmadas no país

Aproximadamente 50 centros de saúde já confirmaram adesão ao projeto em diferentes regiões. Entre as instituições participantes estão:

&:pl-5'>

&:indent-5 mb-3 break-words [ul> &]:relative [ul> &]:before:absolute [ul> &]:before:left-1 [ul> &]:before:top-2 [ul> &]:before:w-2 [ul> &]:before:h-2 [ul> &]:before:bg-red-600 [ul> &]:before:rounded-full marker:inline group-[.isActiveSource]:text-xl'> Amazonas: Hospital Universitário Getúlio Vargas.

&:indent-5 mb-3 break-words [ul> &]:relative [ul> &]:before:absolute [ul> &]:before:left-1 [ul> &]:before:top-2 [ul> &]:before:w-2 [ul> &]:before:h-2 [ul> &]:before:bg-red-600 [ul> &]:before:rounded-full marker:inline group-[.isActiveSource]:text-xl'> Ceará: Hospital da Mulher de Fortaleza.

&:indent-5 mb-3 break-words [ul> &]:relative [ul> &]:before:absolute [ul> &]:before:left-1 [ul> &]:before:top-2 [ul> &]:before:w-2 [ul> &]:before:h-2 [ul> &]:before:bg-red-600 [ul> &]:before:rounded-full marker:inline group-[.isActiveSource]:text-xl'> Bahia: Hospital Geral Ernesto Simões Filho e Hospital do Homem.

&:indent-5 mb-3 break-words [ul> &]:relative [ul> &]:before:absolute [ul> &]:before:left-1 [ul> &]:before:top-2 [ul> &]:before:w-2 [ul> &]:before:h-2 [ul> &]:before:bg-red-600 [ul> &]:before:rounded-full marker:inline group-[.isActiveSource]:text-xl'> Outros estados: Unidades em Pernambuco, Paraná, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais também integram a rede de

atendimento.

O projeto pretende reforçar o papel da prevenção na promoção da saúde, garantindo que a circulação saudável seja priorizada na agenda pública brasileira.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: "Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual".

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. "A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina", conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website:

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: doença crônica atinge mais de 10 milhões de brasileiras

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Manaus - Doença crônica de origem vascular, o Lipedema atinge mais de dez milhões de mulheres no país, conforme estimativas do Instituto Lipedema Brasil e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**. A condição - que é caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura nos membros, especialmente nas pernas - ainda não possui cura, mas pode ser controlada.

(Foto ilustrativa: Pexels)

A técnica de fotobiomodulação (que em português significa laser intravascular de baixa potência) promove efeitos terapêuticos importantes para quem convive com a enfermidade, de acordo com a enfermeira e coach de emagrecimento Heloise Lima.

(Foto: Divulgação)

Segundo ela, a ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood) Terapia é uma tecnologia sistêmica, com luz de baixa potência, que consiste em irradiar o sangue com laser vermelho ou infravermelho de baixa intensidade.

“É uma técnica de tratamento coadjuvante que gera moléculas de Adenosina Trifosfato (ATP) dentro da mitocôndria, responsável pela produção de energia celular, bem como aumenta a produção da enzima Superóxido Dismutase (SOD), responsável por eliminar radicais livres da corrente sanguínea. Ele atua no sangue de forma segura e não invasiva. Um dispositivo emite luz diretamente no pulso do paciente, onde fica a artéria radial, causando uma estimulação da circulação e um aumento da oxigenação do sangue”, detalha.

(Foto: Divulgação)

Heloise salienta que o método promove uma série de benefícios no organismo, reduzindo inflamações e melhorando a oxigenação dos tecidos. Dessa forma, atua como um excelente tratamento complementar para o Lipedema, o que permite reduzir sintomas como dor, inchaço e desconforto.

“A ILIB terapia tem ação anti-inflamatória, melhora a circulação sanguínea e linfática, estimula a regeneração celular e o metabolismo e potencializa os efeitos de outros tratamentos contra o Lipedema, conhecido também como síndrome da gordura dolorosa. Isso porque a fotobiomodulação auxilia e potencializa, como tratamento coadjuvante, todos os sistemas que sejam acometidos por inflamação”, pontua a enfermeira.

Capacitação

Para evitar lesões, a técnica deve ser realizada por profissionais da área da saúde capacitados, conforme Heloise. Por meio do Parecer Técnico nº 114/2021/CTAS/COFEN, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) também deixa isso evidente, reafirmando a legalidade da atuação e capacitação do Enfermeiro para atuar na irradiação intravascular a laser no sangue (ILIB), desde que tenha capacitação teórica e clínica sobre a Laserterapia.

De acordo com a sócia-fundadora do Instituto Vitasee

Emagrecimento e Saúde, com acompanhamento profissional e qualificado, a ILIB terapia pode ser uma grande aliada no controle dos sintomas do Lipedema, que causa incômodo na questão estética e bastante dor e desconforto. “É um passo importante para quem busca mais qualidade de vida e alívio dos sintomas”, finaliza.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Imagem do Magnific/Kateryna_Mostova

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: "Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual".

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. "A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina", conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

As doenças circulatórias são silenciosas e devem ser diagnosticadas cedo

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Saúde Vascular

As doenças circulatórias são silenciosas e devem ser diagnosticadas cedo

Publicado em 22 de Julho de 2026 às 21:38

Dr. Sthefano Atique

Em agosto, celebramos o mês de conscientização sobre a importância do diagnóstico e do tratamento das doenças circulatórias. A campanha instituída pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, denominada "Agosto Azul e Vermelho", tem como finalidade estimular a população a procurar o atendimento médico vascular.

Esta ação preventiva é necessária, uma vez que os problemas de circulação são, na maioria dos casos, silenciosos. Isto significa que a ausência de manifestações clínicas em fases iniciais representa a característica marcante das alterações circulatórias.

Desta forma, o diagnóstico das doenças vasculares pode ocorrer tardiamente, o que aumenta a necessidade de intervenções cirúrgicas e de internações hospitalares em decorrência de complicações arteriais e venosas.

A doença venosa, por exemplo, é extremamente prevalente em nossa população. Aproximadamente 20% a 30% da população brasileira sofre com a presença de varizes nos membros inferiores, que se caracterizam por veias dilatadas e tortuosas, responsáveis por sintomas como sensação de peso e dores nas pernas no final do dia, inchaço e formigamento nos pés.

Muito além de um problema apenas de caráter estético, a doença venosa crônica pode evoluir para quadros clínicos avançados, com surgimento de hiperpigmentação de pele, eczema e úlcera venosa. Esta última, comprovadamente, constitui uma importante causa de afastamento do trabalho, prejuízo na qualidade de vida e dificuldade na inserção social.

Além disso, a doença venosa também pode ser caracterizada por eventos tromboembólicos. A embolia pulmonar, caracterizada pela obstrução da circulação pulmonar por um coágulo sanguíneo, na maior parte das vezes, proveniente dos membros inferiores, constitui uma importante causa de internação hospitalar e de morte súbita.

As doenças arteriais também acometem nossa população, especialmente em faixas etárias acima dos 50 a 60 anos, e se manifestam principalmente como doença aterosclerótica, em decorrência da deposição de colesterol na parede arterial. A estenose das artérias carótidas, as dilatações arteriais conhecidas como aneurismas e a má circulação, resultado do entupimento da circulação arterial periférica, são exemplos de doenças circulatórias arteriais.

Todo indivíduo a partir dos 50 anos, em especial quando portador de fatores de risco para doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, sobrepeso e obesidade, hábito de fumar e estresse, está sujeito a maior risco de doença arterial de origem aterosclerótica. Portanto, a avaliação vascular faz-se necessária anualmente.

Diversos casos de isquemia cerebral transitória ou definitiva estão relacionados à obstrução das artérias carótidas, que constituem os segmentos arteriais localizados na região cervical, cuja perfusão é responsável pela oxigenação e pela atividade do parênquima cerebral. Além disso, os aneurismas de aorta, considerados de elevado risco para ruptura arterial, podem evoluir para choque hipovolêmico grave de difícil resolução cirúrgica, quando diagnosticado tardiamente.

Com o aumento do sobrepeso e da obesidade, somos vítimas das complicações macro e microvasculares do diabetes mellitus. O mal perfurante plantar, úlcera localizada na base dos pés, constitui uma porta de entrada para infecções e pode ser responsável pela amputação do pé. Além disso, o paciente diabético apresenta obstrução arterial acelerada, com risco de evolução para isquemia arterial crônica e risco de perda do membro.

As doenças circulatórias podem ser diagnosticadas e prevenidas com o check-up vascular, que deve ser efetuado pelo menos uma vez por ano. Para mais informações, acesse o site www.drsthefanovascular.com.br.

DR. STHEFANO ATIQUE *Doutor em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, especialista nas áreas de Cirurgia Vascular, Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular

Dr. Sthefano Atique

Doutor em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, especialista nas áreas de Cirurgia Vascular,

Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular e coordenador do curso de Medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Notícias Corporativas

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando', orienta o especialista.

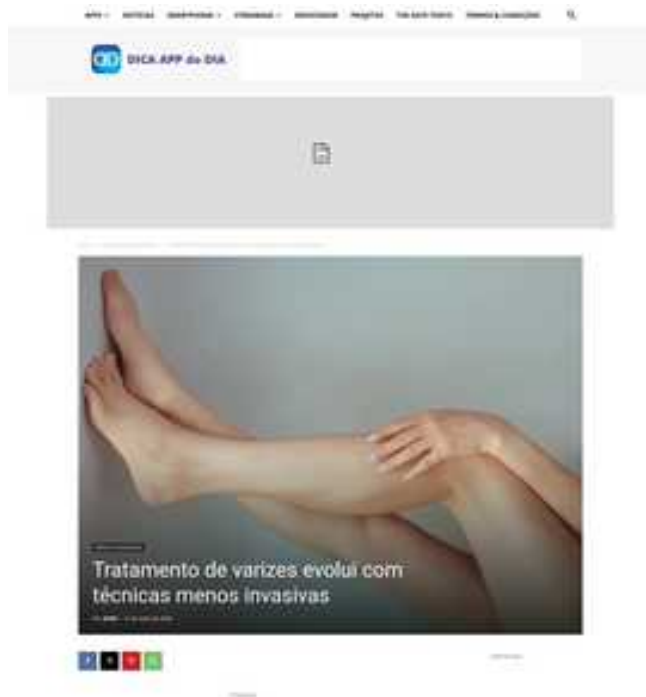
Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

DINO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Propaganda

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

DINO

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

Publicidade

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: “Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual”.

Publicidade

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Publicidade

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. “A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma

minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina”, conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

Publicidade

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com

propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhos, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

Publicidade

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Vai viajar de avião? 5 dicas para evitar perrengues de saúde

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Da alimentação aos cuidados com a pele, confira tudo o que você precisa saber antes de embarcar para fazer uma viagem tranquila e chegar ao destino sem complicações.

Não há nada melhor do que viajar, mas se fosse possível, muitos escolheriam se teletransportar ao local de destino para evitar os 'perrengues' no aeroporto e principalmente o mal-estar durante a viagem de avião. Trombose, enjoo, diarreia dos viajantes, dores articulares e ressecamento da pele são alguns dos problemas envolvidos. Abaixo, confira as dicas de um time de especialistas para realizar uma viagem livre de complicações:

No avião, movimentando-se: Um dos principais riscos da viagem de avião é a chamada trombose dos viajantes ou 'síndrome da classe econômica'. "Em viagens longas, as pernas ficam para baixo e paradas na mesma posição por muito tempo. Sem contração muscular da panturrilha, o sangue não circula como deveria e acaba migrando para os tecidos ao redor, ocasionando inchaço", explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de**

Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV), que alerta que, em casos extremos, esse inchaço pode causar coágulos sanguíneos, trombose ou até mesmo embolia pulmonar, principalmente em pessoas que já possuem predisposição ao problema. Por isso, é importante evitar permanecer muito tempo na mesma posição. "No avião, procure caminhar no corredor ou movimentar os membros inferiores no seu próprio lugar", aconselha a médica.

Não coma nada que seja pesado demais: Programe a sua alimentação antes, durante e depois da viagem. "Aeroportos geralmente não têm muitas opções de alimentos saudáveis, então prepare-se e leve frutas, lanches naturais, barrinhas e outros snacks leves e saudáveis", recomenda a médica nutróloga Dra. Marcella Garcez, diretora e professora da Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN). Durante a viagem, evite alimentos muito salgados ou doces, que desidratam o corpo, e refeições pesadas de difícil digestão. "Viajantes que querem se manter despertos também devem evitar massas, pães e farináceos refinados de alto índice glicêmico, que podem provocar sonolência após a ingestão", aconselha a médica nutróloga. Mesmo ao chegar ao destino, o cuidado alimentar deve continuar. "Quando mudamos de localização sempre há risco de interação com microbiotas que vivem naquele novo ambiente, levando a reações físicas como a diarreia do viajante, reação comum após o consumo de alimentos próprios do local de destino. Mas o problema pode ser prevenido evitando alimentos muito elaborados de composição e procedência desconhecidas e dando preferência para o consumo de alimentos industrializados de composição conhecida, além de apostar na hidratação adequada com água mineral. Também é possível tratar preventivamente a microbiota com suplementos orientados pelo médico para enfrentar a mudança geográfica sem grandes consequências", afirma a médica nutróloga.

Não esqueça da sua higiene oral: Não dá para esquecer

dos produtos de higiene oral, para não ficar com mau hálito ou gosto ruim na boca. Para isso, o kit portátil de higiene oral Travel Set pode ajudar. “O Travel Set traz os já consagrados produtos Curaprox em versões portáteis, incluindo uma escova CS 5460 Ultra Soft desmontável, um creme dental Be You e duas escovas interdentais, garantindo assim uma higiene oral de qualidade em qualquer lugar”, explica o Dr. Hugo Lewgoy, cirurgião-dentista e doutor em Odontologia pela USP. Mas atenção: a saúde oral deve ser realizada na hora certa. “A grande maioria dos alimentos e principalmente as bebidas (café, refrigerantes, energéticos, sucos cítricos e até mesmos os vinhos) têm um pH ácido (pH refere-se a uma medida que indica se uma solução é ácida ou não) e podem provocar a chamada erosão nos dentes, ou seja, perda de minerais da estrutura dental que, por consequência, causa perceptíveis mudanças na aparência e na sensibilidade do dente. O mais importante é aguardar um tempo de trinta minutos antes de se escovar os dentes quando se ingere substâncias ácidas, pois, após este tempo a própria saliva consegue elevar o pH oral e remineralizar os dentes”, orienta o Dr. Hugo.

Hidrate-se e evite o álcool: O consumo excessivo de bebidas alcoólicas não é recomendado em viagens de avião. “Bebidas alcoólicas em excesso devem ser evitadas por vários motivos, incluindo desidratação do corpo, intoxicação hepática e sintomas neurológicos, todos indesejáveis em períodos de viagens”, diz Dra. Marcella Garcez. O cuidado deve ser redobrado em viagens de avião, por conta da pressão da cabine com menor oxigenação. Ingerir bebidas alcoólicas também pode ocasionar uma piora dos sintomas de cinetose. “A cinetose é uma condição caracterizada pelo enjoo e desconforto que acontece a bordo de carros, navios, ônibus e aviões por questões neurológicas relacionadas ao equilíbrio, que depende da coordenação do cérebro a partir das informações recebidas do labirinto, da visão e do sistema proprioceptivo, formado pelos músculos, ligamentos e pele. Para lidar com a cinetose, além de não consumir álcool, é importante evitar substâncias estimulantes em excesso e não fazer refeições pesadas ou ficar muito tempo em jejum”, aconselha a Dra

Marcella.

Cuide da pele e dos lábios: O clima seco do avião pode favorecer o ressecamento da pele. “Além da falta de umidade do ambiente, o próprio ar bombeado para dentro da aeronave causa ressecamento, pois chega a temperaturas bem baixas. Com isso, ocorre uma evaporação mais rápida da água presente na pele, levando à desidratação”, explica a Dra. Paola Pomerantzeff, dermatologista e membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Isso pode afetar tanto a pele quanto a mucosa. Por isso, o item de beleza mais importante em viagens como essa, sem dúvidas, é o creme hidratante. Para evitar esses dois processos é importante, durante o voo, tomar muita água. Para o rosto, uma opção é o hidratante facial Gliventi Hydra Supreme, da Ada Tina. “O produto é capaz de aumentar intensamente a hidratação da pele desde a primeira aplicação graças à exclusiva tecnologia Glicoesquelano, que tem tripla ação hidratante para fortalecer a barreira cutânea, combater o ressecamento e tornar a pele mais macia, nutrida e protegida”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, especialista em cosmetologia e CEO da Ada Tina. Para os lábios, o cuidado também vale, com hidratantes específicos: “O hidratante labial pode ser reaplicado ao longo do dia quantas vezes forem necessárias para manter a hidratação adequada. Os melhores produtos para os lábios são os hidratantes com protetor solar. Cuidado com alguns batons ou gloss que acabam por ressecar mais do que hidratar. Existem produtos no mercado com ação anti-inflamatória, e regeneradora. Esses produtos são excelentes para as pessoas que estão com lábios ressecados ou rachados”, finaliza a Dra. Paola.

FONTES: *DRA. PAOLA POMERANTZEFF: Dermatologista, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica (SBCD), tem mais de 10 anos de atuação em Dermatologia Clínica. Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina Santo Amaro, a médica é especialista em Dermatologia pela Associação Médica Brasileira e pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, e participa periodicamente de

Congressos, Jornadas e Simpósios nacionais e internacionais. Instagram: @drapaoladermatologista

International Team of Implantology (ITI); Consultor Científico da Curaden Swiss.

*DRA. MARCELLA GARCEZ: Médica nutróloga, Mestre em Ciências da Saúde pela Escola de Medicina da PUCPR, Diretora da Associação Brasileira de Nutrologia e Docente do Curso Nacional de Nutrologia da ABRAN. A médica é Membro da Câmara Técnica de Nutrologia do Conselho Federal de Medicina (CFM), Coordenadora da Liga Acadêmica de Nutrologia do Paraná e Pesquisadora em Suplementos Alimentares no Serviço de Nutrologia do Hospital do Servidor Público de São Paulo. Além disso, é membro da Sociedade Brasileira de Medicina Estética e da Sociedade Brasileira para o Estudo do Envelhecimento. Instagram: @dra.marcellagarcez

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

*DRA. ALINE LAMAITA: Cirurgiã vascular, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**. Membro da Sociedade Brasileira de Laser em Medicina e Cirurgia, do American College of Phlebology, e do American College of Lifestyle Medicine, a médica é formada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (2000) e hoje dedica a maior parte do seu tempo à Flebologia (estudo das veias). Curso de Lifestyle Medicine pela Universidade de Harvard (2018) e pós-graduação em Medicina Integrativa e Longevidade saudável. A médica possui título de especialista em Cirurgia Vascular pela Associação Médica Brasileira / Conselho Federal de Medicina. RQE 26557. Instagram: @alinelamaita.vascular

*HUGO ROBERTO LEWGOY: Especialista, Mestre e Doutor pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo; Professor Colaborador do Instituto de Pesquisas Nucleares (IPEN) e do Mestrado Profissional em Biomateriais em Odontologia da Universidade Anhanguera (UNIAN); Pós-graduado em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP); Instrutor da filosofia individual Training Oral Prophylaxis (iTOP); Pós-graduado em Implantodontia pela Miami University e University of Berna; Membro do

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações. O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: “Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual”. O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos

endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central. A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração. Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos. Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. “A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina”, conta o Dr. Leandro Avelar. O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança. Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular. Sinais de necessidade de avaliação O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue

volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento. “Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional. Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional. “As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista. Para saber mais, basta acessar: <https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: "Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual".

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. "A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina", conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

FONTE/CRÉDITOS: DINO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Negligência masculina: varizes não cuidadas podem virar feridas e trombozes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Estado de Minas

Existe uma crença antiga e perigosa circulando entre os homens: a de que varizes são 'coisa de mulher'. Esse pensamento, alimentado por décadas de associação da doença à estética feminina, tem um custo alto para a saúde masculina.

Embora a condição atinja majoritariamente as mulheres, cerca de 76% dos casos, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, os homens que desenvolvem o problema costumam demorar muito mais para buscar ajuda, e é exatamente esse atraso que transforma uma doença simples de tratar em quadros graves de úlceras e trombose.

O cirurgião vascular Henrique Abreu explica que o comportamento masculino diante da doença segue um padrão bem definido nos consultórios. Enquanto as mulheres costumam procurar tratamento ainda na fase dos primeiros vasinhos, muitas vezes motivadas pela vaidade, os homens só aparecem quando o quadro já

evoluiu de forma silenciosa por anos.

'É muito comum o paciente homem chegar ao consultório com varizes de grosso calibre, a perna já escurecida ou até com uma ferida aberta que não fecha. Quando pergunto há quanto tempo ele sente aquele peso ou aquele inchaço na perna, a resposta quase sempre é 'ah, tem uns bons anos'', relata o especialista.

Varizes: por que os riscos da alteração vão muito além do incômodo estético

Esse silêncio prolongado tem uma explicação cultural clara. Por trás da demora, existe a ideia arraigada de que o homem, como provedor, não pode se dar ao luxo de parar por um problema de saúde antes que ele se torne incapacitante, somada à crença de que veias dilatadas são apenas uma questão estética que não diz respeito a eles. O problema é que, enquanto esse desconforto é ignorado, a doença segue avançando por dentro, comprometendo a circulação de forma progressiva.

'As varizes não tratadas seguem um curso degenerativo. Com o tempo, a pressão constante nas veias comprometidas provoca escurecimento da pele, ressecamento e, em muitos casos, feridas que demoram meses para cicatrizar, quando cicatrizam. Além disso, o sangue represado nessas veias dilatadas cria terreno fértil para a formação de coágulos, o que aumenta significativamente o risco de trombose', alerta Henrique Abreu.

O médico reforça que os sinais de alerta são simples de identificar e não deveriam ser tolerados por tanto tempo. Sensação de peso ou cansaço nas pernas ao final do dia, inchaço recorrente, veias visivelmente dilatadas e escurecimento da pele na altura dos tornozelos são sintomas que já indicam a necessidade de uma avaliação vascular, independentemente do gênero de

quem os sente.

A boa notícia, segundo o especialista, é que o medo de um tratamento invasivo e demorado também está ultrapassado. As técnicas atuais para o tratamento de varizes são minimamente invasivas, com recuperação rápida e sem a necessidade de longos períodos de afastamento, o que deveria funcionar como um convite, e não um obstáculo, para os homens que ainda adiam essa consulta.

'Quanto antes o homem quebrar esse tabu e procurar o cirurgião vascular, mais simples é o tratamento e menor é o risco de complicações graves. Cuidar da circulação das pernas não é uma questão de vaidade, é prevenção de verdade. Ignorar o problema não faz ele desaparecer, só dá tempo para que ele se agrave', alerta Henrique Abreu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: DINO

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: "Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual".

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. "A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina", conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

ILIB é utilizada como tratamento complementar para reduzir inflamação, melhorar a circulação e aliviar sintomas do lipedema.

Doença crônica de origem vascular, o Lipedema atinge mais de dez milhões de mulheres no país, conforme estimativas do Instituto Lipedema Brasil e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**. A condição - que é caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura nos membros, especialmente nas pernas - ainda não possui cura, mas pode ser controlada por meio de diferentes estratégias, a exemplo da ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood) Terapia.

A técnica de fotobiomodulação (que em português significa laser intravascular de baixa potência) promove efeitos terapêuticos importantes para quem convive com a enfermidade, de acordo com a enfermeira e coach de emagrecimento Heloise Lima, que também é sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde.

Segundo ela, a ILIB terapia é uma tecnologia sistêmica,

com luz de baixa potência, que consiste em irradiar o sangue com laser vermelho ou infravermelho de baixa intensidade. “É uma técnica de tratamento coadjuvante que gera moléculas de Adenosina Trifosfato (ATP) dentro da mitocôndria, responsável pela produção de energia celular, bem como aumenta a produção da enzima Superóxido Dismutase (SOD), responsável por eliminar radicais livres da corrente sanguínea. Ele atua no sangue de forma segura e não invasiva. Um dispositivo emite luz diretamente no pulso do paciente, onde fica a artéria radial, causando uma estimulação da circulação e um aumento da oxigenação do sangue”, detalha.

Pós-graduada em Auditoria em Saúde, com habilitação em Fotobiomodulação, Heloise - que compartilha diversas informações em seu perfil do Instagram (@dra.heloiselima_saude) e no do Instituto Vitasee (@vitaseesaude) - salienta que o método promove uma série de benefícios no organismo, reduzindo inflamações e melhorando a oxigenação dos tecidos. Dessa forma, atua como um excelente tratamento complementar para o Lipedema, o que permite reduzir sintomas como dor, inchaço e desconforto.

“A ILIB terapia tem ação anti-inflamatória, melhora a circulação sanguínea e linfática, estimula a regeneração celular e o metabolismo e potencializa os efeitos de outros tratamentos contra o Lipedema, conhecido também como síndrome da gordura dolorosa. Isso porque a fotobiomodulação auxilia e potencializa, como tratamento coadjuvante, todos os sistemas que sejam acometidos por inflamação”, pontua a enfermeira.

Capacitação

Para evitar lesões, a técnica deve ser realizada por profissionais da área da saúde capacitados, conforme Heloise. Por meio do Parecer Técnico nº 114/2021/CTAS/COFEN, o Conselho Federal de

Enfermagem (Cofen) também deixa isso evidente, reafirmando a legalidade da atuação e capacitação do Enfermeiro para atuar na irradiação intravascular a laser no sangue (ILIB), desde que tenha capacitação teórica e clínica sobre a Laserterapia.

De acordo com a sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde, com acompanhamento profissional e qualificado, a ILIB terapia pode ser uma grande aliada no controle dos sintomas do Lipedema, que causa incômodo na questão estética e bastante dor e desconforto. “É um passo importante para quem busca mais qualidade de vida e alívio dos sintomas”, finaliza.

LEIA MAIS:

Hapvida amplia atendimento especializado com nova Clínica TEA no Hospital Nilton Lins, em Manaus

F o n t e :
<https://emtempo.com.br/480001/amazonas/lipedema-terapia-laser-ilib/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema

[Link original](#)



ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema



Ilustração artística de uma mulher sorridente, representando a saúde e o bem-estar. A imagem é parte de uma reportagem sobre a ILIB Terapia, uma técnica inovadora de tratamento para o lipedema.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Fato Amazônico

Doença crônica de origem vascular, o Lipedema atinge mais de dez milhões de mulheres no país, conforme estimativas do Instituto Lipedema Brasil e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**. A condição - que é caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura nos membros, especialmente nas pernas - ainda não possui cura, mas pode ser controlada por meio de diferentes estratégias, a exemplo da ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood) Terapia.

A técnica de fotobiomodulação (que em português significa laser intravascular de baixa potência) promove efeitos terapêuticos importantes para quem convive com a enfermidade, de acordo com a enfermeira e coach de emagrecimento Heloise Lima, que também é sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde.

Segundo ela, a ILIB terapia é uma tecnologia sistêmica, com luz de baixa potência, que consiste em irradiar o sangue com laser vermelho ou infravermelho de baixa

intensidade. “É uma técnica de tratamento coadjuvante que gera moléculas de Adenosina Trifosfato (ATP) dentro da mitocôndria, responsável pela produção de energia celular, bem como aumenta a produção da enzima Superóxido Dismutase (SOD), responsável por eliminar radicais livres da corrente sanguínea. Ele atua no sangue de forma segura e não invasiva. Um dispositivo emite luz diretamente no pulso do paciente, onde fica a artéria radial, causando uma estimulação da circulação e um aumento da oxigenação do sangue”, detalha.

Pós-graduada em Auditoria em Saúde, com habilitação em Fotobiomodulação, Heloise - que compartilha diversas informações em seu perfil do Instagram (@dra.heloiselima_saude) e no do Instituto Vitasee (@vitaseesaude) - salienta que o método promove uma série de benefícios no organismo, reduzindo inflamações e melhorando a oxigenação dos tecidos. Dessa forma, atua como um excelente tratamento complementar para o Lipedema, o que permite reduzir sintomas como dor, inchaço e desconforto.

“A ILIB terapia tem ação anti-inflamatória, melhora a circulação sanguínea e linfática, estimula a regeneração celular e o metabolismo e potencializa os efeitos de outros tratamentos contra o Lipedema, conhecido também como síndrome da gordura dolorosa. Isso porque a fotobiomodulação auxilia e potencializa, como tratamento coadjuvante, todos os sistemas que sejam acometidos por inflamação”, pontua a enfermeira.

Capacitação

Para evitar lesões, a técnica deve ser realizada por profissionais da área da saúde capacitados, conforme Heloise. Por meio do Parecer Técnico nº 114/2021/CTAS/COFEN, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) também deixa isso evidente, reafirmando a legalidade da atuação e capacitação do

Enfermeiro para atuar na irradiação intravascular a laser no sangue (ILIB), desde que tenha capacitação teórica e clínica sobre a Laserterapia.

De acordo com a sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde, com acompanhamento profissional e qualificado, a ILIB terapia pode ser uma grande aliada no controle dos sintomas do Lipedema, que causa incômodo na questão estética e bastante dor e desconforto. “É um passo importante para quem busca mais qualidade de vida e alívio dos sintomas”, finaliza.

O post ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema apareceu primeiro em Fato Amazônico.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Imagem do Magnific/Kateryna_Mostova

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Brasil Sem Varizes: mutirão nacional de tratamento ocorre em agosto

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

CNN Brasil

Saúde

Brasil Sem Varizes: mutirão nacional de tratamento ocorre em agosto

Porrobertosouza·17 de julho de 2026, 13:51

Ouvir matériaLeitura por voz · CNN Brasil+1 min

Ler resumo

Resumo FollowNewsconteúdo exclusivo

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** realizará o mutirão Brasil Sem Varizes no dia 15 de agosto de 2026, como parte da Semana Nacional da Saúde Vascular. A campanha, que busca promover a educação em saúde e a conscientização sobre doenças vasculares, tem como meta reunir entre 150 e 200 centros de saúde em todo o país, incluindo clínicas e hospitais públicos e privados. A iniciativa é um marco para a saúde pública, visando o

diagnóstico precoce de condições como varizes e trombose venosa.

Atualmente, cerca de 50 centros de saúde já confirmaram participação no mutirão, abrangendo estados como Amazonas, Ceará, Bahia, Pernambuco, Paraná, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. O projeto enfatiza a importância da prevenção e do tratamento adequado, com o objetivo de reduzir as patologias cardiovasculares, que representam cerca de 30% das mortes anuais no Brasil.

Do original

Iniciativa da **SBACV** planeja mobilizar até 200 centros de saúde para o tratamento de varizes em agosto de 2026

Fonte original

CNN Brasil

Ler no site original

Saúde

Aviso: Esta matéria tem caráter jornalístico e informativo. Não substitui orientação médica, diagnóstico ou tratamento. Em caso de dúvidas sobre sua saúde, consulte um profissional habilitado pelo CRM ou CFM.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com tecnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Valor Econômico

Saúde

Tratamento de varizes evolui com tecnicas menos invasivas

Procedimentos como endolaser, na tecnica ATTA, reduzem a necessidade de cirurgias convencionais, com recuperacao mais rapida e menor impacto ao paciente. Dr. Leandro Avelar, cirurgiao vascular, destaca avancos na avaliacao clinica e nos diagnosticos para escolha do tratamento

21 de julho de 2026, 17:50

Ouvir matériaLeitura por voz · Valor Econômico+1 min

Ler resumo

Resumo FollowNewsconteúdo exclusivo

O tratamento de varizes evoluiu com técnicas minimamente invasivas, que não exigem repouso e

podem ser realizadas em regime ambulatorial em casos selecionados. A indicação do procedimento deve ser feita por um especialista e pode ajudar a prevenir a progressão da doença, conforme informações da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. A prevalência média de varizes na população brasileira é estimada em 38%.

Do original

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca

Fonte original

Valor Econômico

Ler no site original

Saúde

Aviso: Esta matéria tem caráter jornalístico e informativo. Não substitui orientação médica, diagnóstico ou tratamento. Em caso de dúvidas sobre sua saúde, consulte um profissional habilitado pelo CRM ou CFM.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

As doenças circulatórias são silenciosas e devem ser diagnosticadas precocemente

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em agosto, celebramos o mês de conscientização sobre a importância do diagnóstico e do tratamento das doenças circulatórias. A campanha instituída pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, denominada “Agosto Azul e Vermelho”, tem como finalidade estimular a população a procurar o atendimento médico vascular.

Esta ação preventiva é necessária, uma vez que os problemas de circulação são, na maioria dos casos, silenciosos. Isto significa que a ausência de manifestações clínicas em fases iniciais representa a característica marcante das alterações circulatórias. Desta forma, o diagnóstico das doenças vasculares pode ocorrer tardiamente, o que aumenta a necessidade de intervenções cirúrgicas e de internações hospitalares em decorrência de complicações arteriais e venosas.

A doença venosa, por exemplo, é extremamente prevalente em nossa população. Aproximadamente 20% a 30% da população brasileira sofre com a presença de

varizes nos membros inferiores, que se caracterizam por veias dilatadas e tortuosas, responsáveis por sintomas como sensação de peso e dores nas pernas no final do dia, inchaço e formigamento nos pés.

Muito além de um problema apenas de caráter estético, a doença venosa crônica pode evoluir para quadros clínicos avançados, com surgimento de hiperpigmentação de pele, eczema e úlcera venosa. Esta última, comprovadamente, constitui uma importante causa de afastamento do trabalho, prejuízo na qualidade de vida e dificuldade na inserção social.

Além disso, a doença venosa também pode ser caracterizada por eventos tromboembólicos. A embolia pulmonar, caracterizada pela obstrução da circulação pulmonar por um coágulo sanguíneo, na maior parte das vezes, proveniente dos membros inferiores, constitui uma importante causa de internação hospitalar e de morte súbita.

As doenças arteriais também acometem nossa população, especialmente em faixas etárias acima dos 50 a 60 anos, e se manifestam principalmente como doença aterosclerótica, em decorrência da deposição de colesterol na parede arterial. A estenose das artérias carótidas, as dilatações arteriais conhecidas como aneurismas e a má circulação, resultado do entupimento da circulação arterial periférica, são exemplos de doenças circulatórias arteriais.

Todo indivíduo a partir dos 50 anos, em especial quando portador de fatores de risco para doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, sobrepeso e obesidade, hábito de fumar e estresse, está sujeito a maior risco de doença arterial de origem aterosclerótica. Portanto, a avaliação vascular faz-se necessária anualmente.

Diversos casos de isquemia cerebral transitória ou

definitiva estão relacionados à obstrução das artérias carótidas, que constituem os segmentos arteriais localizados na região cervical, cuja perfusão é responsável pela oxigenação e pela atividade do parênquima cerebral. Além disso, os aneurismas de aorta, considerados de elevado risco para ruptura arterial, podem evoluir para choque hipovolêmico grave de difícil resolução cirúrgica, quando diagnosticado tardiamente.

Com o aumento do sobrepeso e da obesidade, somos vítimas das complicações macro e microvasculares do diabetes mellitus. O mal perfurante plantar, úlcera localizada na base dos pés, constitui uma porta de entrada para infecções e pode ser responsável pela amputação do pé. Além disso, o paciente diabético apresenta obstrução arterial acelerada, com risco de evolução para isquemia arterial crônica e risco de perda do membro.

As doenças circulatórias podem ser diagnosticadas e prevenidas com o check-up vascular, que deve ser efetuado pelo menos uma vez por ano. Para mais informações, acesse o site www.drsthefanovascular.com.br.

Prof. Dr. Sthefano Atique Gabriel. Doutor em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, especialista nas áreas de Cirurgia Vascular, Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular e coordenador do curso de Medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Pernas inchadas: saiba quando o desconforto merece atenção médica

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Depois de um dia inteiro em pé, uma viagem longa ou durante períodos de temperaturas elevadas, notar as pernas mais inchadas costuma ser algo relativamente comum. Na maioria das vezes, o quadro desaparece após algumas horas de descanso. No entanto, quando o edema passa a ser frequente, surge de forma repentina ou vem acompanhado de outros sintomas, o corpo pode estar emitindo um importante sinal de alerta.

Segundo a cirurgiã vascular Aline Lamaita, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, o inchaço acontece por um acúmulo anormal de líquidos nos tecidos e precisa ser analisado de acordo com sua intensidade, frequência e contexto.

“O edema só costuma ser considerado benigno quando aparece de maneira pontual, tem uma causa evidente - como calor intenso ou muitas horas em pé - e desaparece rapidamente. Quando surge de forma inesperada, é recorrente ou vem acompanhado de outros sintomas, a investigação médica é indispensável”, explica.

Quando apenas uma perna incha

Se o edema acomete somente um dos membros inferiores, a causa pode estar relacionada a processos inflamatórios, lesões musculares ou alterações na circulação sanguínea. Entre os problemas ortopédicos mais frequentes estão contusões, estiramentos musculares, tendinites, artrite, artrose e doenças reumatológicas.

O ortopedista Marcos Cortelazo, membro da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), explica que cada tipo de lesão apresenta características próprias.

“A contusão costuma ocorrer após um impacto direto sobre o músculo e frequentemente provoca hematomas devido ao rompimento de pequenos vasos sanguíneos”, informa o médico.

Já as lacerações representam um quadro mais grave, causado pela ruptura parcial ou total das fibras musculares. “Em muitos casos, o paciente relata ter ouvido um estalo ou sentido como se o músculo tivesse rasgado”, ressalta Marcos.

Outra ocorrência bastante comum é o estiramento muscular, geralmente provocado por movimentos bruscos ou esforço físico acima da capacidade do músculo.

Trombose exige atendimento imediato

Entre as causas vasculares mais importantes está a trombose venosa profunda, considerada uma urgência médica. De acordo com a Aline, a doença ocorre quando um coágulo impede a circulação adequada do sangue nas veias da perna.

Além do inchaço, costumam surgir dor - especialmente na panturrilha -, aumento da temperatura local, sensibilidade e vermelhidão. “A evolução costuma ser rápida e, justamente por isso, a maioria das pessoas

procura atendimento em pouco tempo”, ressalta a médica.

Outra condição que também pode provocar edema unilateral é a erisipela, uma infecção bacteriana da pele causada, na maioria dos casos, pelo *Streptococcus pyogenes*. O quadro geralmente se instala rapidamente e provoca dor, vermelhidão e calor na região afetada.

Mais raro, o linfedema também figura entre as possíveis causas. Nesse caso, o problema está relacionado ao sistema linfático e pode evoluir para um inchaço persistente e, em situações mais avançadas, provocar deformidades no membro.

Quando o inchaço aparece nas duas pernas

Se o edema é bilateral, ou seja, atinge ambas as pernas, o raciocínio médico costuma seguir por outro caminho. Varizes e insuficiência venosa estão entre as causas mais frequentes, mas alterações hormonais, doenças renais e alguns medicamentos também entram na lista de possíveis responsáveis.

“Na insuficiência renal, por exemplo, os rins deixam de eliminar líquidos adequadamente, provocando retenção que frequentemente se manifesta nas pernas”, explica a especialista.

Ela acrescenta que pacientes com hipertensão arterial, especialmente aqueles que utilizam determinados medicamentos vasodilatadores, também podem apresentar esse efeito colateral, principalmente em idades mais avançadas.

Nem todo edema é preocupante - mas alguns não devem ser ignorados

Embora muitos episódios de pernas inchadas estejam ligados apenas ao calor, ao excesso de tempo sentado ou em pé e ao desgaste físico, é importante observar o comportamento do sintoma.

Quando o inchaço melhora após uma noite de sono ou

algumas horas de repouso, geralmente não representa um problema relevante. Já episódios repetitivos ou persistentes merecem investigação.

“Dor, vermelhidão, coceira, aumento da temperatura local ou um edema que não desaparece facilmente são sinais de alerta. Nesses casos, somente uma avaliação médica detalhada poderá identificar a causa e indicar o tratamento adequado”, orienta Aline Lamaita.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Brasil Sem Varizes: mutirão nacional de tratamento ocorre em agosto

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** organiza para o dia 15 de agosto, o mutirão Brasil Sem Varizes. O evento ocorre no contexto da Semana Nacional da Saúde Vascular, instituída oficialmente pela Lei nº 15.470, publicada no Diário Oficial da União, nesta sexta-feira (17).

A medida estabelece que a campanha seja realizada anualmente na semana que do dia 17 de agosto, focando em educação em saúde, conscientização e prevenção de doenças vasculares.

A mobilização nacional tem como objetivo realizar o maior movimento de tratamento da condição já promovido no país, com a expectativa de reunir entre 150 e 200 centros de saúde, incluindo clínicas, hospitais e serviços públicos e privados.

Saúde vascular

Segundo o Ministério da Saúde, as patologias cardiovasculares representam aproximadamente 30% dos óbitos anuais no Brasil, figurando como a principal causa de mortes no território nacional.

A aprovação da lei é vista pela **SBACV** como um marco para a saúde pública, visando o diagnóstico precoce e a ampliação do conhecimento sobre varizes, trombose venosa, aneurismas e pé diabético.

Unidades confirmadas no país

Aproximadamente 50 centros de saúde já confirmaram adesão ao projeto em diferentes regiões. Entre as instituições participantes estão:

Amazonas: Hospital Universitário Getúlio Vargas. Ceará: Hospital da Mulher de Fortaleza. Bahia: Hospital Geral Ernesto Simões Filho e Hospital do Homem. Outros estados: Unidades em Pernambuco, Paraná, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais também integram a rede de atendimento.

O projeto pretende reforçar o papel da prevenção na promoção da saúde, garantindo que a circulação saudável seja priorizada na agenda pública brasileira.

Fonte: Onu

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de

tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

SOBRE O DR. VICTOR HUGO:

Membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza (2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de

tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

O perigo do silêncio: por que os homens negligenciam as varizes até o surgimento de feridas e trombose?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Cirurgião vascular alerta para o preconceito que afasta o público masculino dos consultórios, transformando um problema circulatório tratável em quadros graves de úlceras de difícil cicatrização nas pernas.

Existe uma crença antiga e perigosa circulando entre os homens: a de que varizes são “coisa de mulher”. Esse pensamento, alimentado por décadas de associação da doença à estética feminina, tem um custo alto para a saúde masculina. Embora a condição atinja majoritariamente as mulheres, cerca de 76% dos casos, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, os homens que desenvolvem o problema costumam demorar muito mais para buscar ajuda, e é exatamente esse atraso que transforma uma doença simples de tratar em quadros graves de úlceras e trombose.

O cirurgião vascular Henrique Abreu explica que o comportamento masculino diante da doença segue um padrão bem definido nos consultórios. Enquanto as mulheres costumam procurar tratamento ainda na fase

dos primeiros vasinhos, muitas vezes motivadas pela vaidade, os homens só aparecem quando o quadro já evoluiu de forma silenciosa por anos.

“É muito comum o paciente homem chegar ao consultório com varizes de grosso calibre, a perna já escurecida ou até com uma ferida aberta que não fecha. Quando pergunto há quanto tempo ele sente aquele peso ou aquele inchaço na perna, a resposta quase sempre é ‘ah, tem uns bons anos’”, relata o especialista.

Esse silêncio prolongado tem uma explicação cultural clara. Por trás da demora, existe a ideia arraigada de que o homem, como provedor, não pode se dar ao luxo de parar por um problema de saúde antes que ele se torne incapacitante, somada à crença de que veias dilatadas são apenas uma questão estética que não diz respeito a eles. O problema é que, enquanto esse desconforto é ignorado, a doença segue avançando por dentro, comprometendo a circulação de forma progressiva.

“As varizes não tratadas seguem um curso degenerativo. Com o tempo, a pressão constante nas veias comprometidas provoca escurecimento da pele, ressecamento e, em muitos casos, feridas que demoram meses para cicatrizar, quando cicatrizam. Além disso, o sangue represado nessas veias dilatadas cria terreno fértil para a formação de coágulos, o que aumenta significativamente o risco de trombose”, alerta Henrique Abreu.

O médico reforça que os sinais de alerta são simples de identificar e não deveriam ser tolerados por tanto tempo. Sensação de peso ou cansaço nas pernas ao final do dia, inchaço recorrente, veias visivelmente dilatadas e escurecimento da pele na altura dos tornozelos são sintomas que já indicam a necessidade de uma avaliação vascular, independentemente do gênero de quem os sente.

A boa notícia, segundo o especialista, é que o medo de um tratamento invasivo e demorado também está ultrapassado. As técnicas atuais para o tratamento de varizes são minimamente invasivas, com recuperação rápida e sem a necessidade de longos períodos de afastamento, o que deveria funcionar como um convite, e não um obstáculo, para os homens que ainda adiam essa consulta.

“Quanto antes o homem quebrar esse tabu e procurar o cirurgião vascular, mais simples é o tratamento e menor é o risco de complicações graves. Cuidar da circulação das pernas não é uma questão de vaidade, é prevenção de verdade. Ignorar o problema não faz ele desaparecer, só dá tempo para que ele se agrave”, conclui Henrique Abreu.

Fonte: Dr. Henrique Abreu | Especialista em Cirurgia Vascular

Foto: Divulgação

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

ILIB é utilizada como tratamento complementar para reduzir inflamação, melhorar a circulação e aliviar sintomas do lipedema.

Doença crônica de origem vascular, o Lipedema atinge mais de dez milhões de mulheres no país, conforme estimativas do Instituto Lipedema Brasil e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**. A condição - que é caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura nos membros, especialmente nas pernas - ainda não possui cura, mas pode ser controlada por meio de diferentes estratégias, a exemplo da ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood) Terapia.

A técnica de fotobiomodulação (que em português significa laser intravascular de baixa potência) promove efeitos terapêuticos importantes para quem convive com a enfermidade, de acordo com a enfermeira e coach de emagrecimento Heloise Lima, que também é sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde.

Segundo ela, a ILIB terapia é uma tecnologia sistêmica,

com luz de baixa potência, que consiste em irradiar o sangue com laser vermelho ou infravermelho de baixa intensidade. “É uma técnica de tratamento coadjuvante que gera moléculas de Adenosina Trifosfato (ATP) dentro da mitocôndria, responsável pela produção de energia celular, bem como aumenta a produção da enzima Superóxido Dismutase (SOD), responsável por eliminar radicais livres da corrente sanguínea. Ele atua no sangue de forma segura e não invasiva. Um dispositivo emite luz diretamente no pulso do paciente, onde fica a artéria radial, causando uma estimulação da circulação e um aumento da oxigenação do sangue”, detalha.

Pós-graduada em Auditoria em Saúde, com habilitação em Fotobiomodulação, Heloise - que compartilha diversas informações em seu perfil do Instagram (@dra.heloiselima_saude) e no do Instituto Vitasee (@vitaseesaude) - salienta que o método promove uma série de benefícios no organismo, reduzindo inflamações e melhorando a oxigenação dos tecidos. Dessa forma, atua como um excelente tratamento complementar para o Lipedema, o que permite reduzir sintomas como dor, inchaço e desconforto.

“A ILIB terapia tem ação anti-inflamatória, melhora a circulação sanguínea e linfática, estimula a regeneração celular e o metabolismo e potencializa os efeitos de outros tratamentos contra o Lipedema, conhecido também como síndrome da gordura dolorosa. Isso porque a fotobiomodulação auxilia e potencializa, como tratamento coadjuvante, todos os sistemas que sejam acometidos por inflamação”, pontua a enfermeira.

Capacitação

Para evitar lesões, a técnica deve ser realizada por profissionais da área da saúde capacitados, conforme Heloise. Por meio do Parecer Técnico nº 114/2021/CTAS/COFEN, o Conselho Federal de

Enfermagem (Cofen) também deixa isso evidente, reafirmando a legalidade da atuação e capacitação do Enfermeiro para atuar na irradiação intravascular a laser no sangue (ILIB), desde que tenha capacitação teórica e clínica sobre a Laserterapia.

De acordo com a sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde, com acompanhamento profissional e qualificado, a ILIB terapia pode ser uma grande aliada no controle dos sintomas do Lipedema, que causa incômodo na questão estética e bastante dor e desconforto. “É um passo importante para quem busca mais qualidade de vida e alívio dos sintomas”, finaliza.

LEIA MAIS:

Hapvida amplia atendimento especializado com nova Clínica TEA no Hospital Nilton Lins, em Manaus

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Anúncios

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

Anúncios

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por

cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

Anúncios

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos

que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para

o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Nova lei amplia a prevenção da trombose e fortalece a segurança hospitalar

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A prevenção da trombose passa a ser uma prioridade na assistência hospitalar brasileira. A nova legislação determina que instituições públicas e privadas adotem protocolos para identificar pacientes com maior propensão de tromboembolismo venoso (TEV), doença que engloba a trombose venosa profunda (TVP) e a embolia pulmonar (EP). A medida busca reduzir uma das principais causas evitáveis de complicações e mortes durante e após a internação.

Para o cirurgião vascular e membro da Comissão de Tromboembolismo Venoso (TEV) da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), Dr. Adilson Ferraz Paschoa, a nova lei representa um marco importante para a segurança dos pacientes e reforça uma prática já recomendada pelas principais diretrizes médicas. 'Toda medida preventiva na área da saúde visa reduzir eventos e suas complicações. Em relação ao tromboembolismo venoso, o cenário não é diferente. Essa orientação, agora com a força de lei, representa um grande avanço para reduzir o impacto da doença. O

tromboembolismo venoso é hoje a terceira principal causa de morte cardiovascular no mundo, e toda estratégia de prevenção tem potencial para salvar vidas', afirma.

O tromboembolismo venoso acomete principalmente pacientes hospitalizados por condições clínicas ou cirúrgicas e está relacionado a fatores de risco como redução da mobilidade, processos inflamatórios e propensão à formação de coágulos. Embora a doença seja frequentemente associada a longas viagens aéreas, o especialista ressalta que a probabilidade de desenvolver o quadro é muito maior durante as internações, período em que o repouso prolongado e outras vulnerabilidades clínicas estão mais acentuados. 'A permanência no leito ou a mobilidade restrita interferem no retorno venoso. Quando a musculatura da panturrilha deixa de exercer adequadamente sua função, a velocidade do fluxo sanguíneo diminui e a predisposição para a trombose aumenta', explica Dr. Adilson.

Na prática, a nova legislação determina que todos os pacientes internados sejam avaliados quanto à predisposição de tromboembolismo venoso e que os hospitais adotem as medidas preventivas mais adequadas para cada situação. Entre elas estão a mobilização precoce, hidratação, fisioterapia, uso de meias elásticas, dispositivos de compressão pneumática e, quando indicado, medicamentos anticoagulantes.

'Segundo o especialista, muitos hospitais já utilizam procedimentos padronizados para identificar os pacientes mais suscetíveis à trombose, mas o desafio é garantir que essa prática seja incorporada de forma sistemática em todas as instituições de saúde. A **SBACV-SP** destaca que a efetividade dessas diretrizes depende da atuação integrada de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas e gestores hospitalares. 'Não basta apenas aplicar ferramentas de

avaliação do risco. É fundamental que cada instituição tenha uma equipe multidisciplinar comprometida com a prevenção do tromboembolismo venoso. Conhecimento, educação continuada, monitoramento dos resultados e apoio dos gestores são essenciais para que as medidas padronizadas funcionem na prática', destaca Dr. Adilson.

Atenção aos sinais de alerta

Outro ponto importante é que a probabilidade de trombose não termina com a alta hospitalar. De acordo com o médico, a possibilidade de desenvolver a doença permanece elevada nos primeiros meses após a internação. 'A chance de desenvolver tromboembolismo venoso persiste por três meses ou até mais após uma internação, sendo maior nas primeiras três semanas. Por isso, o paciente deve permanecer atento aos sinais de alerta mesmo quando já estiver em casa', alerta o cirurgião vascular.

Dor e inchaço nas pernas, especialmente na panturrilha, são os principais sinais da trombose venosa profunda. Já dor no peito, falta de ar e dificuldade para respirar podem indicar embolia pulmonar e exigem atendimento médico imediato.

Além da atuação das equipes de saúde, pacientes e familiares também têm papel importante na prevenção da trombose. Incentivar a movimentação precoce, manter uma boa hidratação, seguir as orientações da fisioterapia e esclarecer dúvidas com a equipe médica são atitudes que ajudam a reduzir a probabilidade de complicações. 'O conhecimento da doença deve engajar pacientes e familiares nas medidas preventivas. Respeitar as orientações da equipe de saúde é fundamental, mas também é um direito do paciente conhecer as estratégias de prevenção indicadas para o seu caso', orienta Dr. Adilson.

Para a **SBACV-SP**, a adoção sistemática desses protocolos representa um avanço significativo à segurança do paciente, capaz de mitigar a incidência da doença, suas sequelas e complicações, além de reduzir

custos ao sistema de saúde. Uma queda, ainda que discreta, nos índices, já se traduz em milhares de diagnósticos poupados no país. 'Se alcançarmos mesmo uma leve redução desse quadro em território nacional, o ganho prático será imenso. Cada episódio prevenido representa menos sofrimento, menos complicações e menor impacto para a saúde pública', conclui Dr. Adilson.

Sobre a **SBACV-SP**

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre saúde vascular à população.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por: Redação Fonte: Agência Dino

21/07/2026 às 18h05

Imagem do Magnific/Kateryna_Mostova

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos

que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para

o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Viagens de férias — fisioterapeuta orienta como proteger a circulação e evitar dores em trajetos longos de carro e avião - Na Rua Tem

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

0

Julho é um dos meses de maior movimentação nas rodovias e aeroportos brasileiros por causa das férias escolares. Seja de carro ou de avião, passar muitas horas na mesma posição pode comprometer a circulação sanguínea, provocar dores musculares, rigidez nas articulações e aumentar o risco de problemas mais sérios em pessoas com fatores predisponentes.

Risco de trombose e números relevantes

Segundo o Ministério da Saúde, a trombose venosa tem incidência estimada de um a dois casos por mil habitantes ao ano no Brasil, podendo chegar a cerca de 400 mil ocorrências anuais. Um levantamento da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, com base em dados do SUS, aponta que mais de 489 mil brasileiros foram internados por trombose venosa entre 2012 e 2023.

Fatores que elevam o risco

A imobilidade prolongada durante viagens está entre os principais fatores que aumentam o risco de trombose, especialmente em pessoas com histórico da doença, obesidade, gestação, idade avançada ou que passaram por cirurgias recentemente.

Orientações do fisioterapeuta

De acordo com o fisioterapeuta e professor da Estácio, Alexandre Castelo Branco, a maioria desses problemas pode ser evitada com medidas simples adotadas antes e durante a viagem. O nosso corpo foi feito para se movimentar. Quando permanecemos sentados por muitas horas, a circulação sanguínea fica mais lenta, principalmente nos membros inferiores, além de haver sobrecarga na coluna, no pescoço e nos ombros. Pequenas pausas e exercícios simples fazem uma grande diferença, explica.

Postura e ajustes no veículo

Além da circulação, a postura inadequada também contribui para o aparecimento de dores após o trajeto. Muitas pessoas passam horas com a coluna curvada, pescoço projetado para frente ou pernas cruzadas, favorecendo tensões musculares. É importante manter as costas apoiadas no encosto do banco, evitar permanecer inclinado por muito tempo e posicionar os pés de forma confortável. No carro, o motorista deve ajustar corretamente o banco e o volante para evitar sobrecarga na região lombar e nos ombros.

Exercícios simples durante a viagem

Para quem viaja de carro, programe paradas a cada duas horas para caminhar por alguns minutos e alongar o corpo. Em viagens aéreas, sempre que possível, o ideal é levantar periodicamente, caminhar pelo corredor

e movimentar tornozelos e panturrilhas mesmo sentado. O movimento da panturrilha funciona como uma bomba que ajuda o sangue a retornar ao coração. Exercícios como elevar e abaixar os calcanhares, fazer movimentos circulares com os tornozelos e estender os joelhos podem ser realizados no próprio assento.

Hidratação e vestimenta

A hidratação merece atenção: embora muitas pessoas reduzam a ingestão de líquidos para evitar paradas ou idas ao banheiro durante o voo, essa prática pode favorecer o desconforto e comprometer a circulação. Beber água regularmente durante toda a viagem ajuda o organismo a funcionar melhor. Também vale evitar o excesso de bebidas alcoólicas e optar por roupas leves e confortáveis que não comprimam a cintura ou as pernas.

Quando procurar orientação médica

Pessoas com fatores de risco para trombose devem buscar orientação médica antes de viagens prolongadas, pois em alguns casos pode haver indicação de medidas preventivas específicas, como o uso de meias de compressão. Para a maioria da população, manter-se hidratado, movimentar-se regularmente e evitar longos períodos de imobilidade já reduz significativamente os riscos.

Cuidados durante viagens longas

Faça pausas a cada duas horas em viagens de carro para caminhar e alongar o corpo

Em voos longos, levante-se sempre que possível e caminhe pelo corredor

Movimente tornozelos, pés e panturrilhas mesmo sentado

Evite cruzar as pernas durante muito tempo

Mantenha uma postura adequada, com costas apoiadas

e pescoço alinhado

Beba água regularmente ao longo da viagem

Prefira roupas leves e confortáveis que não apertem a cintura ou as pernas

Pessoas com histórico de trombose ou outros fatores de risco devem procurar orientação médica antes de viagens prolongadas

André Vita

See Full Bio

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

[Link original](#)



Lipedema: doença crônica atinge mais de 10 milhões de brasileiras

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Com inovação e conhecimento científico, a tecnologia promove uma série de benefícios ao organismo, inclusive no tratamento da condição, que causa desconforto e afeta as pernas

Manaus - Doença crônica de origem vascular, o Lipedema atinge mais de dez milhões de mulheres no país, conforme estimativas do Instituto Lipedema Brasil e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**. A condição - que é caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura nos membros, especialmente nas pernas - ainda não possui cura, mas pode ser controlada.

A técnica de fotobiomodulação (que em português significa laser intravascular de baixa potência) promove efeitos terapêuticos importantes para quem convive com a enfermidade, de acordo com a enfermeira e coach de emagrecimento Heloíse Lima.

Segundo ela, a ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood) Terapia é uma tecnologia sistêmica, com luz de baixa potência, que consiste em irradiar o sangue com laser vermelho ou infravermelho de baixa intensidade.

“É uma técnica de tratamento coadjuvante que gera moléculas de Adenosina Trifosfato (ATP) dentro da mitocôndria, responsável pela produção de energia celular, bem como aumenta a produção da enzima Superóxido Dismutase (SOD), responsável por eliminar radicais livres da corrente sanguínea. Ele atua no sangue de forma segura e não invasiva. Um dispositivo emite luz diretamente no pulso do paciente, onde fica a artéria radial, causando uma estimulação da circulação e um aumento da oxigenação do sangue”, detalha.

Heloíse salienta que o método promove uma série de benefícios no organismo, reduzindo inflamações e melhorando a oxigenação dos tecidos. Dessa forma, atua como um excelente tratamento complementar para o Lipedema, o que permite reduzir sintomas como dor, inchaço e desconforto.

“A ILIB terapia tem ação anti-inflamatória, melhora a circulação sanguínea e linfática, estimula a regeneração celular e o metabolismo e potencializa os efeitos de outros tratamentos contra o Lipedema, conhecido também como síndrome da gordura dolorosa. Isso porque a fotobiomodulação auxilia e potencializa, como tratamento coadjuvante, todos os sistemas que sejam acometidos por inflamação”, pontua a enfermeira.

Capacitação

Para evitar lesões, a técnica deve ser realizada por profissionais da área da saúde capacitados, conforme Heloíse. Por meio do Parecer Técnico nº 114/2021/CTAS/COFEN, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) também deixa isso evidente, reafirmando a legalidade da atuação e capacitação do Enfermeiro para atuar na irradiação intravascular a laser no sangue (ILIB), desde que tenha capacitação teórica e clínica sobre a Laserterapia.

De acordo com a sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde, com acompanhamento

profissional e qualificado, a ILIB terapia pode ser uma grande aliada no controle dos sintomas do Lipedema, que causa incômodo na questão estética e bastante dor e desconforto. “É um passo importante para quem busca mais qualidade de vida e alívio dos sintomas”, finaliza.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

Advertisement

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Advertisement

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto

para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Advertisement

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

','nextFontIcon':'>' data-theiapostslider-onchangeslide="">

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações. O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: "Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual". O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos

endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central. A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração. Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos. Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. "A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina", conta o Dr. Leandro Avelar. O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança. Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista resalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular. Sinais de necessidade de avaliação O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue

volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento. “Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional. Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional. “As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista. Para saber mais, basta acessar: <https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Por Dino — São Paulo

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: "Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual".

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. "A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina", conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

"Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura", alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

"As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando", orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Qual atividade física protege as artérias? Especialista alerta para os riscos do treino sem orientação

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Quase metade dos brasileiros não pratica atividade física suficiente, mas a escolha errada do exercício também preocupa especialistas. Entenda quais atividades protegem a saúde vascular e quais podem agravar varizes e riscos de trombose

O brasileiro já assimilou a ideia de que o exercício físico é sinônimo de saúde. Nas redes sociais e nos consultórios, a recomendação para se movimentar se repete. No entanto, para o sistema vascular, a equação não é tão simples. A execução inadequada de um movimento ou a escolha de uma atividade de alto impacto repetitivo pode transformar o que seria um remédio em um perigo silencioso para veias e artérias.

O problema é que o corpo pede movimento, mas exige orientação. Dados do Ministério da Saúde indicam que 47,5% da população adulta brasileira não se movimenta o suficiente, um índice que cresce entre mulheres e idosos. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, esse comportamento sedentário está diretamente relacionado

ao aumento de casos de insuficiência venosa crônica e ao surgimento precoce de varizes.

A saída, segundo a Dra. Haila Almeida, médica cirurgiã vascular e fundadora do Instituto Alphaveins, clínica referência em medicina vascular de alta performance, está em um músculo muitas vezes subestimado: a panturrilha. Conhecida como o “coração periférico”, a região é a responsável por bombear o sangue de volta ao coração, uma tarefa que as veias não conseguem realizar sozinhas. “Cada contração comprime as veias profundas e empurra o fluxo venoso. Fortalecer essa região é uma questão funcional, e não apenas estética”, explica a médica.

O que funciona e o que gera risco

Entre as atividades mais indicadas para a saúde vascular estão os exercícios de baixo impacto, como caminhada, natação, hidroginástica e ciclismo leve. A água, em especial, exerce uma pressão hidrostática que funciona como uma drenagem natural que alivia o peso nas pernas. A musculação também entra na lista de aliadas, desde que bem orientada e com respeito aos limites do corpo.

O problema surge com os exageros. “Saltos sucessivos e a musculação com carga excessiva podem fragilizar as paredes venosas, elevar a pressão intra-abdominal e criar um ambiente perigoso para a formação de coágulos. A hidratação inadequada é outro fator crítico. Com a reposição hídrica insuficiente, o sangue se torna mais viscoso, a circulação fica lenta e o risco de trombose aumenta, especialmente em pessoas com predisposição”, afirma a especialista.

Sinais de alerta

De acordo com a Dra Haila, dores na panturrilha que surgem durante a corrida e somem no repouso, inchaço

persistente em apenas uma perna, sensação de queimação ou o aparecimento súbito de veias dilatadas são alertas que não podem ser ignorados. “Nesses casos, insistir no treino é um risco. A recomendação é que o melhor esporte não é o mais intenso, mas aquele que o praticante consegue manter com prazer, regularidade e, acima de tudo, sem lesões”, finaliza a cirurgiã vascular.

Dra. Haila Almeida

Médica cirurgiã vascular com atuação focada em tratamentos de vasinhos e varizes por meio da tecnologia a laser. É fundadora e líder do Instituto Alphaveins, clínica reconhecida por seu padrão de excelência em medicina vascular de alta performance. Com sólida formação e vivência prática, alia conhecimento técnico, gestão estratégica e experiência humana para ir além do tratamento, promovendo também o autocuidado, longevidade e autoestima, com foco em resultados reais, segurança e uma experiência verdadeiramente memorável.

Empresária e mentora de outros profissionais da área da saúde, conduz uma abordagem inovadora na formação de médicos empreendedores, apoiando o desenvolvimento de carreiras conceituadas, éticas e bem-posicionadas.

À frente do Alphaveins, coordena uma equipe multidisciplinar, desenvolve protocolos exclusivos e mantém-se atualizada com as mais recentes tecnologias no campo da cirurgia vascular.

Reconhecida por sua liderança inspiradora e conhecimento prático, mantém atuação ativa também como comunicadora nas redes sociais, promovendo informação acessível e conscientização sobre cuidados vasculares. Mais informações: <https://www.instagram.com/hailaalmeidaa/>

Sobre o Instituto Alphaveins

Localizado em Alphaville (SP), o Instituto Alphaveins é

especializado em medicina vascular de alta performance. Fundado e liderado pela médica vascular Dra. Haila Almeida, o centro reúne atendimento clínico, procedimentos minimamente invasivos e exames diagnósticos realizados no próprio local.

O Instituto atua no diagnóstico e tratamento de vasinhos e varizes com uso de tecnologia a laser, reúne corpo clínico especializado e estrutura voltada à precisão e segurança. O modelo de atendimento integra ciência, tecnologia e prática médica baseada em evidências.

Além da assistência direta ao paciente, o Alphaveins desenvolve programas de capacitação para profissionais da saúde e mantém protocolos próprios voltados à prática vascular no setor privado. Com atuação reconhecida no segmento, o Instituto também se tornou referência em desenvolvimento de carreira médica e empreendedorismo feminino na medicina. Mais informações: www.alphaveins.com.br / <https://www.instagram.com/alphaveins/>

press manager

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: João Vitor : Opina News /...

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: “Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual”.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. “A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina”, conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

FONTE/CRÉDITOS: DINO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Nova lei amplia a prevenção da trombose e fortalece a segurança hospitalar

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Hospitais públicos e privados deverão identificar pacientes com maior risco de tromboembolismo venoso e adotar medidas preventivas baseadas em protocolos assistenciais

A prevenção da trombose passa a ser uma prioridade na assistência hospitalar brasileira. A nova legislação determina que instituições públicas e privadas adotem protocolos para identificar pacientes com maior propensão de tromboembolismo venoso (TEV), doença que engloba a trombose venosa profunda (TVP) e a embolia pulmonar (EP). A medida busca reduzir uma das principais causas evitáveis de complicações e mortes durante e após a internação.

Para o cirurgião vascular e membro da Comissão de Tromboembolismo Venoso (TEV) da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), Dr. Adilson Ferraz Paschoa, a nova lei representa um marco importante para a segurança dos pacientes e reforça uma prática já recomendada pelas principais diretrizes médicas. 'Toda

medida preventiva na área da saúde visa reduzir eventos e suas complicações. Em relação ao tromboembolismo venoso, o cenário não é diferente. Essa orientação, agora com a força de lei, representa um grande avanço para reduzir o impacto da doença. O tromboembolismo venoso é hoje a terceira principal causa de morte cardiovascular no mundo, e toda estratégia de prevenção tem potencial para salvar vidas', afirma.

O tromboembolismo venoso acomete principalmente pacientes hospitalizados por condições clínicas ou cirúrgicas e está relacionado a fatores de risco como redução da mobilidade, processos inflamatórios e propensão à formação de coágulos. Embora a doença seja frequentemente associada a longas viagens aéreas, o especialista ressalta que a probabilidade de desenvolver o quadro é muito maior durante as internações, período em que o repouso prolongado e outras vulnerabilidades clínicas estão mais acentuados. 'A permanência no leito ou a mobilidade restrita interferem no retorno venoso. Quando a musculatura da panturrilha deixa de exercer adequadamente sua função, a velocidade do fluxo sanguíneo diminui e a predisposição para a trombose aumenta', explica Dr. Adilson.

Na prática, a nova legislação determina que todos os pacientes internados sejam avaliados quanto à predisposição de tromboembolismo venoso e que os hospitais adotem as medidas preventivas mais adequadas para cada situação. Entre elas estão a mobilização precoce, hidratação, fisioterapia, uso de meias elásticas, dispositivos de compressão pneumática e, quando indicado, medicamentos anticoagulantes.

'Segundo o especialista, muitos hospitais já utilizam procedimentos padronizados para identificar os pacientes mais suscetíveis à trombose, mas o desafio é garantir que essa prática seja incorporada de forma

sistemática em todas as instituições de saúde. A **SBACV**-SP destaca que a efetividade dessas diretrizes depende da atuação integrada de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas e gestores hospitalares. 'Não basta apenas aplicar ferramentas de avaliação do risco. É fundamental que cada instituição tenha uma equipe multidisciplinar comprometida com a prevenção do tromboembolismo venoso. Conhecimento, educação continuada, monitoramento dos resultados e apoio dos gestores são essenciais para que as medidas padronizadas funcionem na prática', destaca Dr. Adilson.

Atenção aos sinais de alerta

Outro ponto importante é que a probabilidade de trombose não termina com a alta hospitalar. De acordo com o médico, a possibilidade de desenvolver a doença permanece elevada nos primeiros meses após a internação. 'A chance de desenvolver tromboembolismo venoso persiste por três meses ou até mais após uma internação, sendo maior nas primeiras três semanas. Por isso, o paciente deve permanecer atento aos sinais de alerta mesmo quando já estiver em casa', alerta o cirurgião vascular.

Dor e inchaço nas pernas, especialmente na panturrilha, são os principais sinais da trombose venosa profunda. Já dor no peito, falta de ar e dificuldade para respirar podem indicar embolia pulmonar e exigem atendimento médico imediato.

Além da atuação das equipes de saúde, pacientes e familiares também têm papel importante na prevenção da trombose. Incentivar a movimentação precoce, manter uma boa hidratação, seguir as orientações da fisioterapia e esclarecer dúvidas com a equipe médica são atitudes que ajudam a reduzir a probabilidade de complicações. 'O conhecimento da doença deve engajar pacientes e familiares nas medidas preventivas. Respeitar as orientações da equipe de saúde é fundamental, mas também é um direito do paciente conhecer as estratégias de prevenção indicadas para o seu caso', orienta Dr. Adilson.

Para a **SBACV**-SP, a adoção sistemática desses protocolos representa um avanço significativo à segurança do paciente, capaz de mitigar a incidência da doença, suas sequelas e complicações, além de reduzir custos ao sistema de saúde. Uma queda, ainda que discreta, nos índices, já se traduz em milhares de diagnósticos poupados no país. 'Se alcançarmos mesmo uma leve redução desse quadro em território nacional, o ganho prático será imenso. Cada episódio prevenido representa menos sofrimento, menos complicações e menor impacto para a saúde pública', conclui Dr. Adilson.

Sobre a **SBACV**-SP

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre saúde vascular à população.

Para outras informações acesse o site e siga as redes sociais da Sociedade (Facebook e Instagram).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Viagens de férias: fisioterapeuta orienta como proteger a circulação e evitar dores em trajetos longos de carro e avião

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Julho é um dos meses de maior movimentação nas rodovias e aeroportos brasileiros por causa das férias escolares. Seja de carro ou de avião, passar muitas horas na mesma posição pode comprometer a circulação sanguínea, provocar dores musculares, rigidez nas articulações e aumentar o risco de problemas mais sérios em pessoas com fatores predisponentes.

Thank you for reading this post, don't forget to subscribe! Risco de trombose aumenta com imobilidade prolongada

Segundo o Ministério da Saúde, a trombose venosa tem incidência estimada de um a dois casos por mil habitantes ao ano no Brasil, podendo chegar a cerca de 400 mil ocorrências anuais. Já um levantamento da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, elaborado com base em dados do Sistema Único de Saúde (SUS), aponta que mais de 489 mil brasileiros foram internados por trombose venosa entre 2012 e 2023.

Quem precisa de atenção redobrada

A imobilidade prolongada durante viagens está entre os fatores que aumentam esse risco, especialmente em pessoas com histórico da doença, obesidade, gestação, idade avançada ou que passaram por cirurgias recentemente.

Movimento e pausas reduzem dores e melhoram a circulação

De acordo com o fisioterapeuta e professor da Estácio, Alexandre Castelo Branco, a maioria desses problemas pode ser evitada com medidas simples adotadas antes e durante a viagem. "O nosso corpo foi feito para se movimentar. Quando permanecemos sentados por muitas horas, a circulação sanguínea fica mais lenta, principalmente nos membros inferiores, além de haver sobrecarga na coluna, no pescoço e nos ombros. Pequenas pausas e exercícios simples fazem uma grande diferença", explica.

Postura correta ajuda a prevenir desconfortos

Além da circulação, a postura inadequada também contribui para o aparecimento de dores após o trajeto. Segundo o especialista, muitas pessoas passam horas com a coluna curvada, pescoço projetado para frente ou pernas cruzadas, favorecendo tensões musculares.

Ajustes no banco e no volante fazem diferença no carro

"É importante procurar manter as costas apoiadas no encosto do banco, evitar permanecer inclinado por muito tempo e posicionar os pés de forma confortável. No carro, o motorista também deve ajustar corretamente o banco e o volante para evitar sobrecarga na região lombar e nos ombros", orienta.

O que fazer em viagens de carro e de avião

Para quem viaja de carro, Alexandre recomenda programar paradas a cada duas horas para caminhar por alguns minutos e alongar o corpo. Já nas viagens aéreas, sempre que possível, o ideal é levantar periodicamente, caminhar pelo corredor e movimentar tornozelos e panturrilhas mesmo sentado.

Exercícios simples ativam a “bomba” da panturrilha

“O movimento da panturrilha funciona como uma bomba que ajuda o sangue a retornar ao coração. Exercícios como elevar e abaixar os calcanhares, fazer movimentos circulares com os tornozelos e estender os joelhos podem ser realizados no próprio assento.”

Hidratação e roupas confortáveis também contam

A hidratação também merece atenção. Embora muitas pessoas reduzam a ingestão de líquidos para evitar paradas ou idas ao banheiro durante o voo, essa prática pode favorecer o desconforto e comprometer o bom funcionamento da circulação. “Beber água regularmente durante toda a viagem ajuda o organismo a funcionar melhor. Também vale evitar o excesso de bebidas alcoólicas e optar por roupas leves e confortáveis, que não comprimam a circulação”, afirma o fisioterapeuta.

Quando buscar orientação médica

O docente destaca que pessoas com fatores de risco para trombose devem buscar orientação médica antes de viagens prolongadas, já que, em alguns casos, pode haver indicação de medidas preventivas específicas, como o uso de meias de compressão. Para a maioria da população, no entanto, manter-se hidratado, movimentar-se regularmente e evitar longos períodos de imobilidade já reduz significativamente os riscos.

Cuidados durante viagens longas

Faça pausas a cada duas horas em viagens de carro para caminhar e alongar o corpo.

Em voos longos, levante-se sempre que possível e caminhe pelo corredor.

Movimente tornozelos, pés e panturrilhas mesmo sentado.

Evite cruzar as pernas durante muito tempo.

Mantenha uma postura adequada, com costas apoiadas e pescoço alinhado.

Beba água regularmente ao longo da viagem.

Prefira roupas leves e confortáveis, que não apertem a cintura ou as pernas.

Pessoas com histórico de trombose ou outros fatores de risco devem procurar orientação médica antes de viagens prolongadas.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por

cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: “Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual”.

Leia Também:

EFX: pagamentos internacionais terão novas regras

Fake news em saúde: perigo que pode matar

Vini Jr. faz harmonização facial e mudança vira assunto nas redes

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. “A medicina

evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina”, conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com

propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhos, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

FONTE/CRÉDITOS: DINO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Por: Penha News Fonte: Agência Dino

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Nova lei reforça prevenção da trombose e torna obrigatória avaliação de pacientes em hospitais

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Divulgação

Redação Plenax - Flavia Andrade

Hospitais públicos e privados deverão adotar protocolos para identificar o risco de tromboembolismo venoso e implementar medidas preventivas durante a internação

A prevenção da trombose ganhou um novo reforço no Brasil com a entrada em vigor de uma legislação que torna obrigatória a adoção de protocolos para identificar pacientes com maior risco de desenvolver tromboembolismo venoso (TEV) durante a internação. A medida vale para hospitais públicos e privados e busca reduzir complicações e mortes relacionadas à doença, considerada uma das principais causas evitáveis no ambiente hospitalar.

O tromboembolismo venoso engloba dois quadros clínicos: a trombose venosa profunda (TVP), caracterizada pela formação de coágulos principalmente nas pernas, e a embolia pulmonar (EP), que ocorre

quando esses coágulos se deslocam até os pulmões.

Segundo o cirurgião vascular e integrante da Comissão de Tromboembolismo Venoso da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), Dr. Adilson Ferraz Paschoa, a nova legislação fortalece uma prática já recomendada pelas principais diretrizes médicas.

“O tromboembolismo venoso é atualmente a terceira principal causa de morte cardiovascular no mundo. A adoção de estratégias preventivas tem potencial para salvar vidas e reduzir significativamente as complicações da doença”, afirma o especialista.

Avaliação de risco passa a ser obrigatória

Com a nova norma, todos os pacientes internados deverão ser avaliados quanto ao risco de desenvolver tromboembolismo venoso. A partir dessa análise, cada hospital deverá adotar as medidas preventivas mais adequadas ao perfil clínico de cada paciente.

Entre as estratégias previstas estão:

mobilização precoce do paciente;

incentivo à hidratação;

fisioterapia durante a internação;

utilização de meias de compressão;

dispositivos de compressão pneumática;

uso de medicamentos anticoagulantes, quando houver indicação médica.

Embora muitos hospitais já utilizem protocolos semelhantes, a legislação busca padronizar esse

cuidado em todas as instituições de saúde do país.

Internação aumenta o risco de trombose

De acordo com a **SBACV-SP**, o tromboembolismo venoso está diretamente relacionado à redução da mobilidade, inflamações e alterações que favorecem a formação de coágulos sanguíneos.

Apesar de a trombose ser frequentemente associada a viagens longas, o especialista ressalta que o risco é significativamente maior durante a internação hospitalar.

Segundo ele, a permanência prolongada no leito reduz a ação da musculatura das pernas, diminuindo o retorno do sangue ao coração e favorecendo a formação de trombos.

Trabalho em equipe é essencial

A entidade médica destaca que a efetividade da nova legislação depende da atuação integrada de diferentes profissionais da saúde.

Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas e gestores hospitalares deverão atuar de forma coordenada para garantir que os protocolos sejam aplicados corretamente, acompanhados e atualizados sempre que necessário.

Além da avaliação inicial, a educação continuada das equipes e o monitoramento dos resultados são apontados como fatores fundamentais para reduzir a incidência da doença.

Atenção continua após a alta hospitalar

O risco de tromboembolismo venoso não desaparece com o fim da internação.

Segundo o Dr. Adilson Paschoa, a probabilidade de desenvolver a doença permanece elevada por até três meses após a alta, principalmente nas primeiras semanas.

Por isso, pacientes e familiares devem ficar atentos aos sinais de alerta.

Na trombose venosa profunda, os sintomas mais comuns são dor, inchaço e aumento da sensibilidade nas pernas, especialmente na região da panturrilha.

Já a embolia pulmonar pode provocar falta de ar, dor no peito e dificuldade para respirar, situações que exigem atendimento médico imediato.

Participação do paciente também ajuda na prevenção

Além das medidas adotadas pelas equipes de saúde, especialistas ressaltam que pacientes e familiares também desempenham papel importante na prevenção da trombose.

Manter-se hidratado, movimentar-se sempre que possível, seguir as orientações da fisioterapia e esclarecer dúvidas com a equipe médica são atitudes que contribuem para reduzir o risco de complicações.

Para a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, a adoção obrigatória desses protocolos representa um avanço importante para a segurança dos pacientes, podendo reduzir a incidência da doença, evitar sequelas, diminuir internações prolongadas e reduzir custos para o sistema de saúde. Mesmo uma pequena redução nos casos, segundo a entidade, pode representar milhares de diagnósticos evitados em todo o país.

Share on Facebook

Follow us

Flavia Andrade

More by Flavia Andrade

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de

Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Imagem do Magnific/Kateryna_Mostova

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: "Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual".

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. "A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina", conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

Continua após a publicidade

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Continua após a publicidade

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto

para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Continua após a publicidade

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: "Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual".

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. "A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina", conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

FONTE/CRÉDITOS: DINO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Conheça a ILIB Terapia, técnica a laser que auxilia no combate aos sintomas do Lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Estimado em mais de 10 milhões de brasileiras, segundo dados do Instituto Lipedema Brasil e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, o Lipedema é uma doença vascular crônica caracterizada pelo acúmulo doloroso e desproporcional de gordura nos membros - em especial nas pernas. Embora ainda não tenha cura, novas abordagens terapêuticas têm trazido alívio para quem convive com a condição. Entre elas, destaca-se a ILIB Terapia (Intravascular Laser Irradiation of Blood).

A técnica não invasiva utiliza fotobiomodulação - um laser de baixa intensidade aplicado sobre a artéria radial, no pulso do paciente - para irradiar a corrente sanguínea e promover efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes no organismo.

Como funciona o tratamento coadjuvante?

Segundo a enfermeira especialista em fotobiomodulação Heloise Lima, sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde, a irradiação

da luz estimula as mitocôndrias a produzirem energia celular (ATP) e combate os radicais livres.

'A ILIB terapia atua na circulação e melhora a oxigenação dos tecidos. Por ter ação anti-inflamatória e otimizar as circulações sanguínea e linfática, ela funciona como uma excelente aliada no combate aos sintomas do Lipedema, como inchaço, dores e desconforto' , explica Heloise.

Principais Benefícios da ILIB no Lipedema

Ação anti-inflamatória: Reduz o quadro inflamatório crônico do tecido adiposo.

Melhora da circulação: Estimula a oxigenação e a drenagem linfática dos membros afetados.

Potencialização de tratamentos: Atua de forma complementar a dietas, exercícios físicos e drenagens.

Procedimento seguro: Método indolor e sem agulhas, realizado via aplicação tópica no pulso.

Aplicação exige profissionais qualificados

Apesar de ser um procedimento não invasivo, a aplicação requer qualificação técnica para evitar intercorrências e garantir a dosimetria correta. O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), por meio do Parecer Técnico nº 114/2021, autoriza e regulamenta a atuação de enfermeiros na aplicação da Laserterapia e da ILIB, desde que devidamente capacitados.

Para as pacientes, o acompanhamento multidisciplinar e a inclusão de tecnologias complementares representam um avanço significativo no resgate da qualidade de vida e no bem-estar diário.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Coceira após a corrida: médico revela o que causa e quando buscar ajuda

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rebeca Oliveira

Você já sentiu coceira na pele após praticar exercícios físicos de alta intensidade, como a corrida? Embora seja estranho, o mal-estar tem nome: urticária colinérgica, uma manifestação que acontece na pele devido ao aumento rápido do fluxo sanguíneo e à elevação da temperatura corporal, com liberação de histamina.

Receba no seu email as notícias de Fitness&Nutrição

Frequência de envio: Duas vezes na semana

Ver todas

Assinar Ver todas as newsletters

Segundo o cirurgião vascular Herik Oliveira, da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, é normal, após correr, notar o surgimento de placas avermelhadas ou rosadas.

A corrida pode gerar sensação de coceira

O mesmo pode acontecer ao tomar alguns suplementos, como pré-treinos com beta-alanina na composição. Eles promovem uma sensação temporária de formigamento.

“Geralmente, a coceira é normal logo após o fim do exercício e atinge principalmente corredores iniciantes ou após treinos intensos, e tem uma característica mais passageira”, diz o expert.

Ainda conforme o cirurgião vascular, as pessoas mais predispostas à “coceira do corredor” são as sedentárias ou com pouca hidratação na pele, bem como as mais sensíveis ao calor, o que pode aumentar a sensibilidade para a coceira.

Entre no canal de WhatsApp do Metrôpoles Vida &Estilo Quando se preocupar com a coceira após a corrida

A coceira mais frequente acompanhada da presença de doença venosa crônica, ou de varizes visíveis que possam comprometer o retorno do sangue dos pés e das pernas para o coração, deve ser investigada.

“Os sinais de alerta, geralmente, são coceira frequente, mais duradoura, e que pode atingir principalmente os tornozelos, acompanhada de sensação de peso, cansaço e inchaço, e aquela coceira que vem também acompanhada de manchas escuras.”

É possível evitar?

De acordo com o profissional, ter boa hidratação antes, durante e depois do exercício; fazer um aquecimento leve e gradual; começar com caminhada de cinco a 10 minutos antes da uma corrida; procurar ambientes mais climatizados; e fazer o uso de roupas adequadas, são medidas eficientes.

Na persistência da coceira, procure um médico, um dermatologista ou um cirurgião vascular para fazer o diagnóstico correto.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Imagem do Magnific/Kateryna_Mostova

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

HomeSaúde e Bem-estar

Em

Doença crônica de origem vascular, o Lipedema atinge mais de dez milhões de mulheres no país, conforme estimativas do Instituto Lipedema Brasil e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**. A condição - que é caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura nos membros, especialmente nas pernas - ainda não possui cura, mas pode ser controlada por meio de diferentes estratégias, a exemplo da ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood) Terapia.

A técnica de fotobiomodulação (que em português significa laser intravascular de baixa potência) promove efeitos terapêuticos importantes para quem convive com a enfermidade, de acordo com a enfermeira e coach de emagrecimento Heloise Lima, que também é sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde.

Segundo ela, a ILIB terapia é uma tecnologia sistêmica,

com luz de baixa potência, que consiste em irradiar o sangue com laser vermelho ou infravermelho de baixa intensidade. “É uma técnica de tratamento coadjuvante que gera moléculas de Adenosina Trifosfato (ATP) dentro da mitocôndria, responsável pela produção de energia celular, bem como aumenta a produção da enzima Superóxido Dismutase (SOD), responsável por eliminar radicais livres da corrente sanguínea. Ele atua no sangue de forma segura e não invasiva. Um dispositivo emite luz diretamente no pulso do paciente, onde fica a artéria radial, causando uma estimulação da circulação e um aumento da oxigenação do sangue”, detalha.

Pós-graduada em Auditoria em Saúde, com habilitação em Fotobiomodulação, Heloise - que compartilha diversas informações em seu perfil do Instagram (@dra.heloiselima_saude) e no do Instituto Vitasee (@vitaseesaude) - salienta que o método promove uma série de benefícios no organismo, reduzindo inflamações e melhorando a oxigenação dos tecidos. Dessa forma, atua como um excelente tratamento complementar para o Lipedema, o que permite reduzir sintomas como dor, inchaço e desconforto.

“A ILIB terapia tem ação anti-inflamatória, melhora a circulação sanguínea e linfática, estimula a regeneração celular e o metabolismo e potencializa os efeitos de outros tratamentos contra o Lipedema, conhecido também como síndrome da gordura dolorosa. Isso porque a fotobiomodulação auxilia e potencializa, como tratamento coadjuvante, todos os sistemas que sejam acometidos por inflamação”, pontua a enfermeira.

Capacitação

Para evitar lesões, a técnica deve ser realizada por profissionais da área da saúde capacitados, conforme Heloise. Por meio do Parecer Técnico nº 114/2021/CTAS/COFEN, o Conselho Federal de

Enfermagem (Cofen) também deixa isso evidente, reafirmando a legalidade da atuação e capacitação do Enfermeiro para atuar na irradiação intravascular a laser no sangue (ILIB), desde que tenha capacitação teórica e clínica sobre a Laserterapia.

De acordo com a sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde, com acompanhamento profissional e qualificado, a ILIB terapia pode ser uma grande aliada no controle dos sintomas do Lipedema, que causa incômodo na questão estética e bastante dor e desconforto. “É um passo importante para quem busca mais qualidade de vida e alívio dos sintomas”, finaliza.

Compartilhar

Tags

Mais lidas

Recentes

Veja Mais

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

IA e saúde: a confiança do paciente também se constrói no digital

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A jornada do paciente mudou, e talvez essa seja uma das transformações mais significativas que o setor da saúde vive atualmente. Hoje, antes mesmo de entrar em um consultório, milhares de pessoas já pesquisaram sintomas, acompanharam conteúdos nas redes sociais, assistiram vídeos de médicos, leram comentários de outros pacientes e formaram percepções sobre tratamentos, profissionais e instituições.

Dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo (**SBACV-SP**) mostram que 41% das decisões relacionadas à saúde já são influenciadas por conteúdos consumidos nas redes sociais. O dado confirma algo que o mercado já percebe na prática: confiança, autoridade e relacionamento deixaram de ser construídos apenas dentro das instituições de saúde e passaram a ser desenvolvidos também no ambiente digital.

Esse cenário foi debatido recentemente durante a Hospitalar, um dos principais eventos de saúde da América Latina, no painel “Branding e redes sociais na saúde: confiança como diferencial competitivo”, realizado na Arena ABSS (Associação Brasileira de

Startups de Saúde e Healthtechs). O tema reforça como comunicação estratégica e presença digital passaram a ocupar um papel central na experiência do paciente e no posicionamento das marcas de saúde.

Ao mesmo tempo, o crescimento acelerado das healthtechs impulsiona ainda mais essa mudança. Segundo levantamento da NK Consultores e da Liga Ventures, com apoio estratégico da PwC Brasil, o país já conta com mais de 520 healthtechs ativas utilizando diferentes tecnologias no setor da saúde. Trata-se de um ecossistema altamente inovador, competitivo e em constante evolução.

Mas inovação tecnológica, sozinha, já não é suficiente. As startups da saúde entenderam que também precisam construir reputação, credibilidade e conexão com seus públicos. E isso passa diretamente pela forma como se comunicam.

O Brasil, inclusive, já ocupa a posição de quarto maior mercado de marketing de influência do mundo, segundo dados da Statista (2024). Dentro desse movimento, a área da saúde aparece entre os segmentos que mais crescem em campanhas, conteúdo e engajamento nas redes sociais. Médicos, clínicas, hospitais, healthtechs e empresas do setor passaram a disputar não apenas espaço de mercado, mas também atenção, autoridade e confiança no ambiente digital.

Nesse contexto, branding deixa de ser apenas uma estratégia de posicionamento e passa a atuar como um ativo de credibilidade. A comunicação se torna uma ferramenta capaz de traduzir inovação, humanizar marcas e aproximar empresas das reais necessidades dos pacientes.

E é justamente nesse ponto que a inteligência artificial começa a ganhar protagonismo. Ferramentas de IA já permitem personalizar jornadas de comunicação, automatizar relacionamento com pacientes, analisar comportamento de consumo, monitorar reputação e

tornar estratégias de marketing mais assertivas e eficientes.

A tecnologia oferece oportunidades relevantes para melhorar experiência, acesso à informação e relacionamento. Porém, também traz desafios importantes - principalmente quando falamos sobre ética, responsabilidade e combate à desinformação.

Na saúde, a confiança continua sendo o principal ativo. E ela não se constrói apenas com tecnologia ou performance digital. Ela depende de clareza, transparência, responsabilidade e humanização.

As redes sociais passaram a influenciar decisões médicas porque o comportamento do paciente mudou. O paciente quer informação acessível, conexão, acolhimento e segurança antes mesmo do atendimento. Isso faz com que marketing, branding e experiência deixem de ser áreas periféricas e passem a integrar a própria estratégia de negócios das empresas de saúde.

O futuro da saúde será cada vez mais tecnológico. Mas será também, e principalmente, mais relacional. E as empresas que conseguirem equilibrar inovação, inteligência artificial e comunicação humanizada serão as que conquistaram relevância e confiança em um mercado cada vez mais competitivo.

*Juliana Medeiros é Head de Marketing da ABSS (Associação Brasileira de Startups de Saúde e Healthtechs) e sócia da Agência Atentos.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por

cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: “Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual”.

Publicidade

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. “A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina”, conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos

que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para

o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: "Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual".

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. "A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina", conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

FONTE/CRÉDITOS: DINO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

ILIB Terapia: técnica com luz de baixa potência auxilia no combate ao Lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Com inovação e conhecimento científico, tecnologia promove uma série de benefícios ao organismo, inclusive no tratamento da condição, que causa desconforto e afeta os membros do corpo, principalmente as pernas

Doença crônica de origem vascular, o Lipedema atinge mais de dez milhões de mulheres no país, conforme estimativas do Instituto Lipedema Brasil e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**. A condição - que é caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura nos membros, especialmente nas pernas - ainda não possui cura, mas pode ser controlada por meio de diferentes estratégias, a exemplo da ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood) Terapia.

A técnica de fotobiomodulação (que em português significa laser intravascular de baixa potência) promove efeitos terapêuticos importantes para quem convive com a enfermidade, de acordo com a enfermeira e coach de emagrecimento Heloise Lima, que também é sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde.

Segundo ela, a ILIB terapia é uma tecnologia sistêmica, com luz de baixa potência, que consiste em irradiar o sangue com laser vermelho ou infravermelho de baixa intensidade.

“É uma técnica de tratamento coadjuvante que gera moléculas de Adenosina Trifosfato (ATP) dentro da mitocôndria, responsável pela produção de energia celular, bem como aumenta a produção da enzima Superóxido Dismutase (SOD), responsável por eliminar radicais livres da corrente sanguínea. Ele atua no sangue de forma segura e não invasiva. Um dispositivo emite luz diretamente no pulso do paciente, onde fica a artéria radial, causando uma estimulação da circulação e um aumento da oxigenação do sangue”, detalha.

Pós-graduada em Auditoria em Saúde, com habilitação em Fotobiomodulação, Heloise - que compartilha diversas informações em seu perfil do Instagram (@dra.heloiselima_saude) e no do Instituto Vitasee (@vitaseesaude) - salienta que o método promove uma série de benefícios no organismo, reduzindo inflamações e melhorando a oxigenação dos tecidos. Dessa forma, atua como um excelente tratamento complementar para o Lipedema, o que permite reduzir sintomas como dor, inchaço e desconforto.

“A ILIB terapia tem ação anti-inflamatória, melhora a circulação sanguínea e linfática, estimula a regeneração celular e o metabolismo e potencializa os efeitos de outros tratamentos contra o Lipedema, conhecido também como síndrome da gordura dolorosa. Isso porque a fotobiomodulação auxilia e potencializa, como tratamento coadjuvante, todos os sistemas que sejam acometidos por inflamação”, pontua a enfermeira.

Capacitação

Para evitar lesões, a técnica deve ser realizada por

profissionais da área da saúde capacitados, conforme Heloíse. Por meio do Parecer Técnico nº 114/2021/CTAS/COFEN, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) também deixa isso evidente, reafirmando a legalidade da atuação e capacitação do Enfermeiro para atuar na irradiação intravascular a laser no sangue (ILIB), desde que tenha capacitação teórica e clínica sobre a Laserterapia.

De acordo com a sócia-fundadora do Instituto Vitasee Emagrecimento e Saúde, com acompanhamento profissional e qualificado, a ILIB terapia pode ser uma grande aliada no controle dos sintomas do Lipedema, que causa incômodo na questão estética e bastante dor e desconforto. “É um passo importante para quem busca mais qualidade de vida e alívio dos sintomas”, finaliza.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mutirão gratuito contra varizes mobiliza 200 centros em 15 de agosto

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Brasileiros terão acesso gratuito a atendimento vascular em até 200 unidades de saúde. A ação integra a Semana Nacional da Saúde Vascular, criada por lei federal em julho.

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** confirmou que promoverá, em 15 de agosto, o mutirão “Brasil Sem Varizes”, iniciativa que se insere na recém-instituída Semana Nacional da Saúde Vascular. A data foi oficializada pela Lei nº 15.470, publicada em 17/07/2026, que determina a realização anual de ações educativas e preventivas sobre doenças vasculares na semana que inclui 17 de agosto.

O esforço concentrado pretende mobilizar entre 150 e 200 centros de saúde em todas as regiões do país, envolvendo clínicas, hospitais e serviços públicos e privados. De acordo com a entidade organizadora, trata-se do maior movimento já planejado no Brasil para diagnóstico e tratamento de varizes, enfermidade que afeta milhões de brasileiros e, muitas vezes, compromete a qualidade de vida e a produtividade no trabalho.

Embora o foco principal seja o tratamento de varizes, o mutirão também abordará outras condições vasculares relevantes, como trombose venosa, aneurismas e complicações do pé diabético. Profissionais de angiologia e cirurgia vascular oferecerão consultas, exames de imagem e, sempre que viável, procedimentos ambulatoriais minimamente invasivos. As ações serão gratuitas ou a baixo custo, variando conforme a unidade participante.

A preocupação da **SBACV** dialoga com dados do Ministério da Saúde que apontam as doenças cardiovasculares como responsáveis por cerca de 30% dos óbitos anuais no Brasil, ocupando o topo do ranking das causas de morte. A entidade avalia que a criação da Semana Nacional da Saúde Vascular representa um avanço no enfrentamento desses índices, ao incentivar diagnóstico precoce e ampliar o acesso a informações confiáveis.

Até o momento, aproximadamente 50 centros de saúde confirmaram adesão. Entre eles estão o Hospital Universitário Getúlio Vargas (Amazonas), o Hospital da Mulher de Fortaleza (Ceará) e, na Bahia, o Hospital Geral Ernesto Simões Filho e o Hospital do Homem. Instituições de Pernambuco, Paraná, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais também integram a lista preliminar.

As inscrições de novos serviços permanecem abertas. A **SBACV** orienta as unidades interessadas a registrarem participação por meio de formulário eletrônico disponibilizado à rede de filiados. A expectativa é publicar, nas próximas semanas, o calendário completo com horários, capacidade de atendimento de cada centro e orientações para o público.

Especialistas recomendam que pacientes com sintomas como dor, peso ou edema nas pernas aproveitem a iniciativa para checar a saúde vascular, mesmo que a manifestação seja discreta. Mulheres grávidas, pessoas com histórico familiar de trombose e trabalhadores que

permanecem em pé durante longos períodos costumam integrar grupos de risco.

A organização lembra que hábitos saudáveis - alimentação balanceada, prática regular de exercícios, controle do peso e abandono do tabagismo - permanecem como pilares para prevenir o aparecimento ou a progressão das varizes. Essas medidas somam-se ao tratamento médico adequado, cuja procura deve ser incentivada pelo mutirão de 15 de agosto.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Selfit acelera expansão nacional e aposta no avanço da cultura fitness e wellness

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Rede nascida no Nordeste prevê abrir cerca de 90 novas unidades ainda este ano, ampliar o faturamento em 40% e reforça estratégia de crescimento dentro do ecossistema de negócios da WeScale

O mercado brasileiro de fitness e wellness vive um dos seus momentos mais promissores, impulsionado pela crescente preocupação da população com saúde, qualidade de vida e longevidade. Inserida neste cenário, a Selfit projeta encerrar o ano com aproximadamente 300 unidades em operação no país, consolidando um dos ciclos de expansão mais acelerados do setor. A rede, fundada em Salvador é a segunda maior do segmento no Brasil, possui cerca de 210 academias e pretende inaugurar pelo menos mais 90 unidades até dezembro. Somente no primeiro semestre, foram abertas algo em torno de 40 novas operações.

A expectativa acompanha o desempenho financeiro da empresa. Depois de registrar faturamento de R\$ 448 milhões em 2025, crescimento de 36% sobre os R\$ 330 milhões obtidos em 2024, a Selfit projeta elevar sua

receita entre 30% e 40% neste ano. A marca opera sob o conceito lowcost, high value, oferecendo mensalidades acessíveis associadas a uma estrutura de alta qualidade. Hoje, a Selfit integra o ecossistema de empresas da WeScale, plataforma focada no crescimento de negócios escaláveis e expansão de marcas, criada pelo pernambucano Leonardo Pereira, fundador da rede de academias.

Leonardo Pereira reuniu a imprensa para detalhar plano de expansão da Selfit - Foto: Luiz Fabiano

Segundo o empresário, a expansão acompanha uma mudança consistente no comportamento do consumidor brasileiro, que passou a enxergar a atividade física como investimento permanente em saúde. Esse movimento acompanha uma transformação mais ampla do mercado de wellness. O consumidor está cada vez mais atento à prevenção de doenças, ao envelhecimento saudável, ao equilíbrio emocional e ao bem-estar. O reflexo aparece dentro das academias, que deixaram de ser ambientes exclusivamente voltados para estética corporal e passaram a integrar um ecossistema de saúde.

O Panorama Setorial Fitness Brasil 2025 mostra uma evolução no número de pessoas que mantêm uma rotina regular de exercícios físicos, impulsionadas principalmente pela musculação e pela corrida, modalidades que lideram a preferência dos praticantes. O estudo, produzido pela plataforma Fitness Brasil, também identifica elevada motivação para manter hábitos ativos e aponta que a academia permanece entre os principais locais escolhidos para a prática de exercícios.

Na avaliação de Leonardo Pereira, o mercado brasileiro ainda está distante do seu potencial máximo. "Antes da pandemia, cerca de 4% da população frequentava academias. Hoje esse percentual está próximo de 8%.

Quando olhamos para mercados mais maduros, como o norte-americano, percebemos que ainda existe uma enorme oportunidade de crescimento para o fitness e para todo o universo do wellness”.

Outro fator que, segundo Leonardo, deve acelerar o setor nos próximos meses é a popularização dos medicamentos à base de GLP-1, utilizados no tratamento da obesidade. Para ele, a redução dos preços desses medicamentos tende a ampliar o número de pessoas interessadas em iniciar uma rotina de atividade física.

“A queda no preço das canetas emagrecedoras deve criar um novo ciclo de crescimento para as academias. As pessoas que conseguem emagrecer passam a buscar a musculação e outras atividades para preservar massa muscular, melhorar o condicionamento físico e manter os resultados obtidos”, explica.

Além da Selfit, a WeScale reúne empresas de diferentes segmentos econômicos e atua na incubação, aceleração e escalabilidade de marcas em expansão. O modelo desenvolvido por Leonardo Pereira, baseado no conceito Venture builder, aplica a experiência adquirida durante a construção da rede de academias para impulsionar negócios com elevado potencial de crescimento.

Com a expansão da Selfit, o executivo acredita que o mercado fitness brasileiro continuará sendo impulsionado pela mudança no perfil do consumidor, que busca cada vez mais serviços relacionados à saúde preventiva, bem-estar e longevidade.

“O fitness deixou de ser apenas exercício físico. Hoje ele faz parte de um estilo de vida que reúne saúde, prevenção, alimentação, recuperação, qualidade do sono e longevidade. Esse é o mercado que continuará crescendo nos próximos anos”, conclui.

Acontece

Academia Bio Ritmo anuncia expansão para a Zona

Norte do Recife

Recife foi a cidade escolhida para iniciar a expansão da Bio Ritmo no Nordeste

Poucos dias após inaugurar sua primeira unidade no Nordeste, a Bio Ritmo já anunciou um novo passo em seu plano de expansão em Pernambuco. A rede premium do Grupo Smart Fit confirmou que abrirá uma segunda academia no Recife, desta vez na Zona Norte da cidade. O novo empreendimento já está em construção e reforça a estratégia de consolidar a capital pernambucana como uma das principais praças da marca fora do eixo Sudeste.

Obesidade - A Afya Educação Médica realiza, no próximo dia 23 de julho, a primeira edição do projeto “Médicos que Transformam Pernambuco”, iniciativa criada para promover a atualização científica e o intercâmbio de conhecimento entre médicos de diferentes especialidades. O evento acontece às 19h, no rooftop da unidade da Afya Educação Médica Recife, em Boa Viagem, e vai debater um dos temas mais atuais da prática clínica: o tratamento da obesidade e o uso de terapias injetáveis.

Meio século - A Coopanest-PE - Cooperativa de Anestesiologistas de Pernambuco completa 50 anos. A instituição foi criada em 1976 e reúne mais de 800 médicos cooperados.

Corrida I - Continuam abertas as inscrições para a 2ª Meia Maratona do Marco Zero, que será realizada no dia 26 de julho, no Recife Antigo. A prova reunirá corredores em percursos de 5 km, 10 km e 21 km, além do inédito Desafio Capibaribe, com 30 quilômetros.

Corrida II - A TFSports realiza, no Recife, mais uma etapa do Santander Track&Field Run Series 2026, A etapa RioMar Recife acontece no domingo, 16 de agosto, e contará com percursos de 5 km, 10 km, e 21 km, reunindo diferentes níveis de atletas.

Entre Aspas

Descredenciamento de planos de saúde

A advogada Marcella Annes comenta que o descredenciamento de hospitais/clínicas/laboratórios, de forma abrupta, vem sendo recorrente e impactando os beneficiários de plano de saúde. Segundo a especialista, o descredenciamento de prestadores para ser válido é preciso que aja comunicação prévia ao beneficiário, bem como ter a substituição por outra rede nos mesmos termos de qualidade e quantidade. “Quando elas não são respeitados tais requisitos, o ato se torna abusivo e pode-se recorrer à justiça para buscar a rede descredenciada de volta”, explica.

Mais Saúde

Viagens de férias: fisioterapeuta orienta como proteger a circulação e evitar dores em trajetos longos de carro e avião

Para quem viaja de carro, Alexandre Castelo Branco recomenda programar paradas a cada duas horas para caminhar por alguns minutos e alongar o corpo. Já nas viagens aéreas, sempre que possível, o ideal é levantar periodicamente, caminhar pelo corredor e movimentar tornozelos e panturrilhas mesmo sentado

Julho é um dos meses de maior movimentação nas rodovias e aeroportos brasileiros por causa das férias escolares. Seja de carro ou de avião, passar muitas horas na mesma posição pode comprometer a circulação sanguínea, provocar dores musculares, rigidez nas articulações e aumentar o risco de problemas mais sérios em pessoas com fatores predisponentes. Segundo o Ministério da Saúde, a trombose venosa tem incidência estimada de um a dois casos por mil habitantes ao ano no Brasil, podendo chegar a cerca de 400 mil ocorrências anuais. Já um levantamento da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, elaborado com base em dados do Sistema Único de Saúde (SUS), aponta que mais de 489 mil brasileiros foram internados por trombose venosa entre 2012 e 2023.

A imobilidade prolongada durante viagens está entre os fatores que aumentam esse risco, especialmente em pessoas com histórico da doença, obesidade, gestação, idade avançada ou que passaram por cirurgias recentemente.

De acordo com o fisioterapeuta e professor da Estácio, Alexandre Castelo Branco, a maioria desses problemas pode ser evitada com medidas simples adotadas antes e durante a viagem. “O nosso corpo foi feito para se movimentar. Quando permanecemos sentados por muitas horas, a circulação sanguínea fica mais lenta, principalmente nos membros inferiores, além de haver sobrecarga na coluna, no pescoço e nos ombros. Pequenas pausas e exercícios simples fazem uma grande diferença”, explica.

Além da circulação, a postura inadequada também contribui para o aparecimento de dores após o trajeto. Segundo o especialista, muitas pessoas passam horas com a coluna curvada, pescoço projetado para frente ou pernas cruzadas, favorecendo tensões musculares.

“É importante procurar manter as costas apoiadas no encosto do banco, evitar permanecer inclinado por muito tempo e posicionar os pés de forma confortável. No carro, o motorista também deve ajustar corretamente o banco e o volante para evitar sobrecarga na região lombar e nos ombros”, orienta.

Para quem viaja de carro, Alexandre recomenda programar paradas a cada duas horas para caminhar por alguns minutos e alongar o corpo. Já nas viagens aéreas, sempre que possível, o ideal é levantar periodicamente, caminhar pelo corredor e movimentar tornozelos e panturrilhas mesmo sentado.

“O movimento da panturrilha funciona como uma bomba que ajuda o sangue a retornar ao coração. Exercícios como elevar e abaixar os calcanhares, fazer movimentos circulares com os tornozelos e estender os joelhos podem ser realizados no próprio assento”.

A hidratação também merece atenção. Embora muitas pessoas reduzam a ingestão de líquidos para evitar paradas ou idas ao banheiro durante o voo, essa prática pode favorecer o desconforto e comprometer o bom funcionamento da circulação. “Beber água regularmente durante toda a viagem ajuda o organismo a funcionar melhor. Também vale evitar o excesso de bebidas alcoólicas e optar por roupas leves e confortáveis, que não comprimam a circulação”, afirma o fisioterapeuta.

O docente destaca que pessoas com fatores de risco para trombose devem buscar orientação médica antes de viagens prolongadas, já que, em alguns casos, pode haver indicação de medidas preventivas específicas, como o uso de meias de compressão. Para a maioria da população, no entanto, manter-se hidratado, movimentar-se regularmente e evitar longos períodos de imobilidade já reduz significativamente os riscos.

Saiba Mais

Cuidados durante viagens longas

Faça pausas a cada duas horas em viagens de carro para caminhar e alongar o corpo.

Em voos longos, levante-se sempre que possível e caminhe pelo corredor.

Movimente tornozelos, pés e panturrilhas mesmo sentado.

Evite cruzar as pernas durante muito tempo.

Mantenha uma postura adequada, com costas apoiadas e pescoço alinhado.

Beba água regularmente ao longo da viagem.

Prefira roupas leves e confortáveis, que não apertem a cintura ou as pernas.

Pessoas com histórico de trombose ou outros fatores de risco devem procurar orientação médica antes de

viagens prolongadas.

Algomais Fitness&Wellness por jornalista Jademilson Silva

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cuidados essenciais para a saúde da panturrilha e do sistema circulatório

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Um dos caminhos para o bem-estar do organismo está em ações simples, como a atenção às pernas, com foco especial na panturrilha. Esse cuidado vai além da busca por músculos fortes, pois a região atua como um pilar indispensável para a saúde vascular. Considerada pela medicina o “segundo coração” do corpo, a contração dessa área gera uma pressão mecânica que impulsiona o sangue venoso de volta aos órgãos vitais com a força necessária.

De acordo com recomendações do Ministério da Saúde e diretrizes da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a falta de estímulo nesse músculo é um dos principais fatores de risco para problemas circulatórios. O sedentarismo ou a permanência prolongada na mesma posição, seja em pé ou sentado, reduz a eficácia dessa bomba natural. Sem a devida ativação, ocorre o acúmulo de líquidos nas extremidades, o que gera cansaço, sensação de peso e pode culminar na Trombose Venosa Profunda (TVP).

A prevenção exige atenção contínua e pequenas mudanças de comportamento no cotidiano. “Os cuidados diários ajudam a manter o bom funcionamento do sistema circulatório e evitam o surgimento de sintomas desconfortáveis. Panturrilhas e pernas fortalecidas são fatores de grande impacto positivo na saúde da população”, afirma a fisioterapeuta Joseanny Nicolussi, consultora da Sigvaris Group, empresa de referência no tratamento de doenças circulatórias, que une suporte técnico e bem-estar.

Oito dicas essenciais

Conforme as orientações conjuntas do Ministério da Saúde e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a fisioterapeuta compartilha algumas práticas simples que estimulam o fluxo venoso e evitam complicações ao longo do dia.

- Praticar atividades físicas regulares: exercícios como caminhadas, corridas e natação tonificam a musculatura das pernas e potencializam o bombeamento do sangue.
- Fazer pausas para movimentação: evitar a imobilidade durante a jornada de trabalho ou em viagens longas, com pequenas caminhadas a cada duas horas para reativar o fluxo.
- Realizar exercícios de ativação local: movimentos de “sobe e desce” com os calcanhares, mesmo na posição sentada, auxiliam a manter a contração muscular ativa.
- Aquecer antes e alongar depois: antes de praticar qualquer atividade física, recomenda-se um leve aquecimento. Logo após, alongamentos suaves para favorecer a recuperação.
- Manter a hidratação constante: a ingestão regular de água ajuda a preservar a fluidez do sangue e diminuir os edemas nos membros inferiores.

- Escolher um calçado adequado: utilizar tênis confortáveis, com bom amortecimento e que ofereçam suporte aos pés. Isso contribui para a proteção dos músculos e articulações.
- Aumentar a carga de forma gradual: não elevar a intensidade, a velocidade ou a duração dos treinos de maneira repentina. A progressão gradual permite que o corpo se adapte ao esforço e reduz o risco de distensões e outras lesões.
- Adotar a terapia de compressão: o uso de meias elásticas de compressão graduada atua como um suporte externo que aperta o tecido de forma controlada, o que altera o retorno venoso para melhor e diminui o cansaço.

Meias

A Sigvaris Group oferece a linha UP25, desenvolvida com tecnologia específica para atividades físicas. A meia aplica uma compressão graduada que começa no tornozelo e diminui em direção ao joelho, o que contribui para o sangue circular melhor, trazer mais estabilidade para músculos como a panturrilha, evitar inchaços e sensação de pernas pesadas.

Escute

Alinhada ao propósito de bem-estar, a Sigvaris Group promove a Campanha “Escute Suas Pernas”, que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes - entre outros.

Para saber mais sobre a campanha visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil [sigvarisgroup](https://www.instagram.com/sigvarisgroup) nas redes sociais.

A empresa

A Sigvaris Group, de origem suíça e de capital 100% familiar desde sua fundação, está empenhada em

ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. O seu portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida.

Fundada em 1.864, na cidade de Winterthur, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1.958 e 1.960, colaborou com Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2.009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação.

No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí (SP).

Fonte:

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Por que os homens negligenciam as varizes até o surgimento de feridas e trombose?

[Link original](#)

Autor: Bendita Letra

Existe uma crença antiga e perigosa circulando entre os homens: a de que varizes são 'coisa de mulher'. Esse pensamento, alimentado por décadas de associação da doença à estética feminina, tem um custo alto para a saúde masculina. Embora a condição atinja majoritariamente as mulheres, cerca de 76% dos casos, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, os homens que desenvolvem o problema costumam demorar muito mais para buscar ajuda, e é exatamente esse atraso que transforma uma doença simples de tratar em quadros graves de úlceras e trombose.

O cirurgião vascular Henrique Abreu explica que o comportamento masculino diante da doença segue um padrão bem definido nos consultórios. Enquanto as mulheres costumam procurar tratamento ainda na fase dos primeiros vasinhos, muitas vezes motivadas pela vaidade, os homens só aparecem quando o quadro já evoluiu de forma silenciosa por anos.

'É muito comum o paciente homem chegar ao consultório com varizes de grosso calibre, a perna já escurecida ou até com uma ferida aberta que não fecha. Quando pergunto há quanto tempo ele sente aquele peso ou aquele inchaço na perna, a resposta quase sempre é 'ah, tem uns bons anos'', relata o especialista.

Esse silêncio prolongado tem uma explicação cultural clara. Por trás da demora, existe a ideia arraigada de que o homem, como provedor, não pode se dar ao luxo de parar por um problema de saúde antes que ele se torne incapacitante, somada à crença de que veias dilatadas são apenas uma questão estética que não diz respeito a eles. O problema é que, enquanto esse desconforto é ignorado, a doença segue avançando por dentro, comprometendo a circulação de forma progressiva.

'As varizes não tratadas seguem um curso degenerativo. Com o tempo, a pressão constante nas veias comprometidas provoca escurecimento da pele, ressecamento e, em muitos casos, feridas que demoram meses para cicatrizar, quando cicatrizam. Além disso, o sangue represado nessas veias dilatadas cria terreno fértil para a formação de coágulos, o que aumenta significativamente o risco de trombose', alerta Henrique Abreu.

O médico reforça que os sinais de alerta são simples de identificar e não deveriam ser tolerados por tanto tempo. Sensação de peso ou cansaço nas pernas ao final do dia, inchaço recorrente, veias visivelmente dilatadas e escurecimento da pele na altura dos tornozelos são sintomas que já indicam a necessidade de uma avaliação vascular, independentemente do gênero de quem os sente.

A boa notícia, segundo o especialista, é que o medo de um tratamento invasivo e demorado também está ultrapassado. As técnicas atuais para o tratamento de varizes são minimamente invasivas, com recuperação rápida e sem a necessidade de longos períodos de afastamento, o que deveria funcionar como um convite, e não um obstáculo, para os homens que ainda adiam essa consulta.

'Quanto antes o homem quebrar esse tabu e procurar o cirurgião vascular, mais simples é o tratamento e menor é o risco de complicações graves. Cuidar da circulação das pernas não é uma questão de vaidade, é prevenção de verdade. Ignorar o problema não faz ele desaparecer, só dá tempo para que ele se agrave', conclui Henrique Abreu.

Fonte: Dr. Henrique Abreu | Especialista em Cirurgia Vascular

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade
Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

5 cuidados para reduzir o risco de trombose em viagens de férias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto de Jim Strasma na Unsplash

Presidente da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** explica que longos períodos sentado, desidratação e imobilidade aumentam o risco de tromboembolismo venoso e orienta medidas simples para viajar com mais segurança

As férias de julho costumam ser sinônimo de aeroportos lotados, longas viagens de carro e horas dentro de ônibus ou aviões. O que muitos viajantes desconhecem é que permanecer sentado por muito tempo pode favorecer o desenvolvimento do tromboembolismo venoso (TEV), condição que engloba a trombose venosa profunda (TVP) e a embolia pulmonar, considerada uma das principais causas de morte cardiovascular evitável no mundo.

Embora qualquer pessoa possa desenvolver trombose, o risco é maior entre idosos, gestantes, pessoas com obesidade, câncer, histórico familiar da doença, usuários de terapias hormonais e pacientes que passaram por cirurgias recentes. Durante as viagens, a combinação entre pouca movimentação e baixa

ingestão de líquidos pode favorecer a formação de coágulos nas veias, principalmente nas pernas. Segundo o presidente da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, Dr. Edwaldo Joviliano, algumas medidas simples fazem diferença na prevenção.

“Viajar deve ser uma experiência prazerosa. Mas, é importante lembrar que longos períodos de imobilidade aumentam o risco de trombose, especialmente em pessoas que já possuem fatores predisponentes. A boa notícia é que a maioria das medidas preventivas são simples e podem ser incorporadas facilmente durante a viagem”, afirma Joviliano.

Evite permanecer muitas horas sem se movimentar

Sempre que possível, levante-se a cada uma ou duas horas para caminhar por alguns minutos. Em viagens de carro, programe paradas regulares. Já em aviões ou ônibus, aproveite momentos seguros para caminhar pelo corredor. “A contração da musculatura da panturrilha funciona como uma bomba que ajuda o sangue a retornar ao coração. Quando ficamos muito tempo parados, essa circulação fica mais lenta”, explica Joviliano.

2.Mantenha-se hidratado

Beber água regularmente ajuda na circulação sanguínea e evita a desidratação, condição que pode contribuir para o aumento da viscosidade do sangue. O especialista recomenda reduzir o consumo de bebidas alcoólicas durante o trajeto, já que elas favorecem a perda de líquidos.

3.Faça exercícios simples mesmo sentado

Movimentar os pés e tornozelos, alternando flexão e extensão, além de girar os pés e contrair a panturrilha por alguns segundos, são exercícios que estimulam a circulação durante a viagem. “Pequenos movimentos

repetidos ao longo do percurso já ajudam a manter o fluxo sanguíneo e reduzem o tempo de estase venosa”, orienta o presidente da **SBACV**.

4. Use roupas confortáveis

Roupas muito apertadas podem dificultar o retorno venoso, principalmente na região da cintura e das pernas. A recomendação é optar por peças leves e confortáveis durante viagens prolongadas. Para pessoas com indicação médica, o uso de meias elásticas de compressão também pode ser uma importante medida preventiva.

5. Quem faz parte do grupo de risco deve procurar orientação médica antes de viajar

Pacientes com histórico de trombose, câncer, gravidez, cirurgias recentes ou outras condições que aumentem o risco de formação de coágulos devem conversar com o médico antes da viagem. Em alguns casos, pode ser necessária uma estratégia específica de prevenção. “Cada paciente deve ser avaliado individualmente. Para quem apresenta fatores de risco importantes, a prevenção pode incluir desde o uso de meias de compressão até medicamentos anticoagulantes, sempre sob orientação médica”, destaca Joviliano.

Atenção aos sinais

Dor, inchaço, vermelhidão e sensação de calor em uma das pernas podem indicar trombose venosa profunda. Já falta de ar súbita, dor no peito e dificuldade para respirar podem ser sinais de embolia pulmonar, uma complicação grave que exige atendimento médico imediato.

“A informação continua sendo uma das principais ferramentas de prevenção. Com medidas simples e atenção aos fatores de risco, é possível aproveitar as férias com muito mais segurança e tranquilidade”, conclui Dr. Edwaldo Joviliano.

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: "Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual".

Publicidade

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. "A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina", conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

FONTE/CRÉDITOS: DINO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Por que os homens negligenciam as varizes até o surgimento de feridas e trombose?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dr. Henrique Abreu | Especialista em Cirurgia Vascular

Existe uma crença antiga e perigosa circulando entre os homens: a de que varizes são 'coisa de mulher'. Esse pensamento, alimentado por décadas de associação da doença à estética feminina, tem um custo alto para a saúde masculina. Embora a condição atinja majoritariamente as mulheres, cerca de 76% dos casos, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, os homens que desenvolvem o problema costumam demorar muito mais para buscar ajuda, e é exatamente esse atraso que transforma uma doença simples de tratar em quadros graves de úlceras e trombose.

O cirurgião vascular Henrique Abreu explica que o comportamento masculino diante da doença segue um padrão bem definido nos consultórios. Enquanto as mulheres costumam procurar tratamento ainda na fase dos primeiros vasinhos, muitas vezes motivadas pela vaidade, os homens só aparecem quando o quadro já evoluiu de forma silenciosa por anos.

'É muito comum o paciente homem chegar ao consultório com varizes de grosso calibre, a perna já escurecida ou até com uma ferida aberta que não fecha. Quando pergunto há quanto tempo ele sente aquele peso ou aquele inchaço na perna, a resposta quase sempre é 'ah, tem uns bons anos'', relata o especialista.

Esse silêncio prolongado tem uma explicação cultural clara. Por trás da demora, existe a ideia arraigada de que o homem, como provedor, não pode se dar ao luxo de parar por um problema de saúde antes que ele se torne incapacitante, somada à crença de que veias dilatadas são apenas uma questão estética que não diz respeito a eles. O problema é que, enquanto esse desconforto é ignorado, a doença segue avançando por dentro, comprometendo a circulação de forma progressiva.

'As varizes não tratadas seguem um curso degenerativo. Com o tempo, a pressão constante nas veias comprometidas provoca escurecimento da pele, ressecamento e, em muitos casos, feridas que demoram meses para cicatrizar, quando cicatrizam. Além disso, o sangue represado nessas veias dilatadas cria terreno fértil para a formação de coágulos, o que aumenta significativamente o risco de trombose', alerta Henrique Abreu.

O médico reforça que os sinais de alerta são simples de identificar e não deveriam ser tolerados por tanto tempo. Sensação de peso ou cansaço nas pernas ao final do dia, inchaço recorrente, veias visivelmente dilatadas e escurecimento da pele na altura dos tornozelos são sintomas que já indicam a necessidade de uma avaliação vascular, independentemente do gênero de quem os sente.

A boa notícia, segundo o especialista, é que o medo de um tratamento invasivo e demorado também está

ultrapassado. As técnicas atuais para o tratamento de varizes são minimamente invasivas, com recuperação rápida e sem a necessidade de longos períodos de afastamento, o que deveria funcionar como um convite, e não um obstáculo, para os homens que ainda adiam essa consulta.

'Quanto antes o homem quebrar esse tabu e procurar o cirurgião vascular, mais simples é o tratamento e menor é o risco de complicações graves. Cuidar da circulação das pernas não é uma questão de vaidade, é prevenção de verdade. Ignorar o problema não faz ele desaparecer, só dá tempo para que ele se agrave', conclui Henrique Abreu.

Fonte: Dr. Henrique Abreu | Especialista em Cirurgia Vascular

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

O que é harmonização peniana? Saiba como é feito o procedimento

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Guia da Saúde

A harmonização peniana tem ganhado espaço nas clínicas de estética masculina

By

Redação

Publicado

51 minutos atrás

Entenda o que é harmonização peniana - Foto: Shutterstock

*]:pointer-events-auto R6Vx5W_threadScrollVars scroll-mb-[calc(var(--scroll-root-safe-area-inset-bottom,0px)+var(--thread-response-height))] scroll-mt-[calc(var(--header-height)+min(200px,max(70px,20svh)))]' dir='auto' data-turn-id='request-6a578cb7-0d94-83e9-9c6c-26b4d4fbaacd-3' data-turn-id-container='request-6a578cb7-0d94-83e9-9c6c-26b4d4fbaacd-3' data-

testid='conversation-turn-210' data-turn='assistant'>

A busca por procedimentos estéticos não é exclusiva das mulheres.

Nos últimos anos, a harmonização peniana passou a despertar o interesse de muitos homens que desejam melhorar a aparência da região íntima ou aumentar a autoestima.

Apesar da popularidade nas redes sociais, o procedimento ainda gera dúvidas. Afinal, o que é harmonização peniana? Ela realmente aumenta o tamanho do pênis? Quais são os riscos?

A harmonização peniana é um conjunto de procedimentos estéticos realizados para modificar aspectos da aparência do pênis.

O objetivo pode ser aumentar a circunferência, melhorar o contorno, corrigir pequenas assimetrias ou promover um aspecto considerado mais harmonioso pelo paciente.

Continua após publicidade

O procedimento não faz parte dos tratamentos de rotina e deve ser realizado apenas após avaliação médica individualizada.

A técnica mais conhecida utiliza o preenchimento com ácido hialurônico, substância também empregada em procedimentos faciais. O produto é aplicado sob a pele do pênis para aumentar o volume da região.

Em alguns casos, outros métodos podem ser indicados, como enxerto de gordura autóloga - quando a gordura é retirada do próprio corpo do paciente - ou procedimentos cirúrgicos específicos, dependendo da necessidade e da avaliação do especialista.

A escolha da técnica depende dos objetivos, das

características anatômicas e das condições de saúde de cada pessoa.

Essa é uma das maiores dúvidas.

Na maioria dos casos, o preenchimento promove principalmente um aumento da espessura do pênis quando está em repouso e, em alguns pacientes, também durante a ereção.

Já o comprimento costuma sofrer pouca ou nenhuma alteração. Por isso, especialistas alertam que é importante alinhar as expectativas antes do procedimento.

Os motivos variam de pessoa para pessoa.

Entre os principais estão:

Insatisfação com a aparência da região íntima. Busca por mais autoestima e confiança. Correção de pequenas irregularidades anatômicas. Desejo de melhorar a percepção estética do pênis.

Vale lembrar que nem sempre existe uma necessidade médica. Em muitos casos, a motivação é exclusivamente estética.

Como qualquer procedimento médico, a harmonização peniana também apresenta riscos.

Entre as possíveis complicações estão infecções, hematomas, inchaço, dor, formação de nódulos, deslocamento do produto e reações inflamatórias.

Quando realizada por profissionais sem qualificação ou com materiais inadequados, o risco de complicações aumenta significativamente.

Por isso, o procedimento deve ser feito apenas por médicos capacitados, em ambiente apropriado e com produtos aprovados pelos órgãos reguladores.

O período de recuperação costuma ser relativamente

rápido, mas exige alguns cuidados.

Geralmente, o médico orienta evitar relações sexuais por alguns dias, reduzir atividades físicas intensas e seguir corretamente as recomendações de higiene da região.

O tempo de recuperação pode variar conforme a técnica utilizada e as características de cada paciente.

Depende da técnica escolhida.

Quando o preenchimento é realizado com ácido hialurônico, o resultado costuma ser temporário. O organismo absorve a substância ao longo do tempo, podendo ser necessárias novas aplicações para manter o efeito.

Já procedimentos cirúrgicos apresentam características diferentes e exigem avaliação específica.

Antes de realizar uma harmonização peniana, é fundamental passar por uma consulta com um médico habilitado.

Além de explicar os benefícios e limitações do procedimento, o profissional poderá avaliar se existe indicação clínica ou se outras abordagens são mais adequadas.

Também é importante lembrar que preocupações excessivas com o tamanho ou a aparência do pênis podem estar relacionadas à autoestima ou à percepção da própria imagem.

Nesses casos, uma avaliação multiprofissional pode ser útil.

Mais do que seguir tendências, a decisão deve ser baseada em informação, segurança e expectativas realistas sobre os resultados.

Advertisement

Você também vai gostar

Saúde

'Depois da minha gestação, eu passei a usar bioestimulador para tratar a flacidez do abdômen e do bumbum', afirmou Sabrina Sato

Redação23 horas ago

Saúde

Menor exposição ao sol, temperaturas mais amenas e facilidade no uso de roupas de compressão estão entre os motivos que fazem a estação ser...

Redação1 dia ago

Guia da Saúde

Especialista da **SBACV**-SP reforça a importância de cuidar da saúde masculina

Redação7 de julho de 2026

Medicamentos

O uso estético do remédio virou moda nas academias; entenda os riscos dessa prática

Redação7 de julho de 2026

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Clínica VHG anuncia expansão e inaugura núcleo especializado no tratamento de lipedema em Fortaleza

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: saudeforta

Para atender a uma demanda crescente do setor de saúde local, a Clínica VHG anuncia a expansão de suas atividades com o lançamento de um núcleo focado no tratamento do lipedema. O novo espaço em Fortaleza foi estruturado para atuar como um centro de referência, oferecendo atendimento integrado e especializado para mulheres diagnosticadas com a doença.

A abertura do núcleo tem o objetivo de centralizar a jornada médica da paciente na capital. A baixa oferta de espaços multidisciplinares integrados na região frequentemente resulta em tratamentos fragmentados em diferentes estabelecimentos ou na necessidade de deslocamento para outros estados em busca de protocolos específicos.

“Nossa expansão foi estrategicamente estruturada para oferecer um acompanhamento médico integrado. O lipedema é uma condição complexa que exige a atuação de diferentes especialidades. Para isso,

implementamos protocolos atualizados e alinhados aos principais centros de referência do país”, afirma o Dr. Victor Hugo, angiologista, cirurgião vascular e cofundador da clínica.

Estrutura e atendimento multidisciplinar

O desenvolvimento do novo núcleo contou com a imersão e capacitação do Dr. Victor Hugo em clínicas e centros especializados em lipedema pelo Brasil. O modelo de atendimento adotado pela Clínica VHG divide-se em quatro pilares operacionais:

Cirurgia Vascular: Focada no diagnóstico clínico, indicação de terapias compressivas e execução de procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos.

Nutrição: Planejamento de dietas anti-inflamatórias voltadas para o controle metabólico e a redução do inchaço associado à doença.

Endocrinologia: Investigação e manejo de fatores hormonais que interferem na progressão do lipedema.

Fisioterapia: Aplicação de reabilitação linfática, terapias físicas complexas e tecnologias para alívio da dor e melhora da mobilidade.

A inauguração do espaço consolida o processo de expansão da Clínica VHG, ampliando seu portfólio de serviços e sua capacidade de atendimento no mercado cearense.

SOBRE A CLÍNICA VHG E O DR. VICTOR HUGO:

Membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para

varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza (2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

O post Clínica VHG anuncia expansão e inaugura núcleo especializado no tratamento de lipedema em Fortaleza apareceu primeiro em Saúde Fortaleza.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de

tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por

cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: “Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual”.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. “A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina”, conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação

mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

“Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura”, alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhos, acabem não procurando um profissional.

“As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto

para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando”, orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

Fonte/Créditos: DINO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Portal Start News Br

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

Por

Copy URL

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a

fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Leia Também: Hilê acompanha tendências durante a NaturalTech 2026

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes

grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Leia Também: Fim do verão impulsiona busca por cuidados com a pele

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

DEIXE O SEU COMENTÁRIO

TAGS

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Férias: 5 Cuidados essenciais para evitar trombose em viagens

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Gabriela de Lisboa / Licenciado de Revista Malu

Resumo

Passar muito tempo sentado em viagens pode aumentar o risco de tromboembolismo venoso, afetando especialmente grupos de risco como idosos e gestantes. Para prevenir, especialistas sugerem movimentação frequente, hidratação, uso de roupas confortáveis e, em casos específicos, orientação médica prévia. Fique atento aos sinais e cuide da sua saúde ao viajar!

Presidente da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** explica que longos períodos sentado, desidratação e imobilidade aumentam o risco de tromboembolismo venoso e orienta medidas simples para viajar com mais segurança

As férias de julho costumam ser sinônimo de aeroportos lotados, longas viagens de carro e horas dentro de ônibus ou aviões. O que muitos viajantes desconhecem é que permanecer sentado por muito tempo pode favorecer o desenvolvimento do tromboembolismo

venoso (TEV), condição que engloba a trombose venosa profunda (TVP) e a embolia pulmonar, considerada uma das principais causas de morte cardiovascular evitável no mundo.

Embora qualquer pessoa possa desenvolver trombose, o risco é maior entre idosos, gestantes, pessoas com obesidade, câncer, histórico familiar da doença, usuários de terapias hormonais e pacientes que passaram por cirurgias recentes. Durante as viagens, a combinação entre pouca movimentação e baixa ingestão de líquidos pode favorecer a formação de coágulos nas veias, principalmente nas pernas. Segundo o presidente da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, Dr. Edwaldo Joviliano, algumas medidas simples fazem diferença na prevenção.

'Viajar deve ser uma experiência prazerosa. Mas, é importante lembrar que longos períodos de imobilidade aumentam o risco de trombose, especialmente em pessoas que já possuem fatores predisponentes. A boa notícia é que a maioria das medidas preventivas são simples e podem ser incorporadas facilmente durante a viagem', afirma Joviliano.

Evite permanecer muitas horas sem se movimentar

Sempre que possível, levante-se a cada uma ou duas horas para caminhar por alguns minutos. Em viagens de carro, programe paradas regulares. Já em aviões ou ônibus, aproveite momentos seguros para caminhar pelo corredor. 'A contração da musculatura da panturrilha funciona como uma bomba que ajuda o sangue a retornar ao coração. Quando ficamos muito tempo parados, essa circulação fica mais lenta', explica Joviliano.

2.Mantenha-se hidratado

Beber água regularmente ajuda na circulação sanguínea e evita a desidratação, condição que pode

contribuir para o aumento da viscosidade do sangue. O especialista recomenda reduzir o consumo de bebidas alcoólicas durante o trajeto, já que elas favorecem a perda de líquidos.

3.Faça exercícios simples mesmo sentado

Movimentar os pés e tornozelos, alternando flexão e extensão, além de girar os pés e contrair a panturrilha por alguns segundos, são exercícios que estimulam a circulação durante a viagem. 'Pequenos movimentos repetidos ao longo do percurso já ajudam a manter o fluxo sanguíneo e reduzem o tempo de estase venosa', orienta o presidente da **SBACV**.

4.Use roupas confortáveis

Roupas muito apertadas podem dificultar o retorno venoso, principalmente na região da cintura e das pernas. A recomendação é optar por peças leves e confortáveis durante viagens prolongadas. Para pessoas com indicação médica, o uso de meias elásticas de compressão também pode ser uma importante medida preventiva.

5.Quem faz parte do grupo de risco deve procurar orientação médica antes de viajar

Pacientes com histórico de trombose, câncer, gravidez, cirurgias recentes ou outras condições que aumentem o risco de formação de coágulos devem conversar com o médico antes da viagem. Em alguns casos, pode ser necessária uma estratégia específica de prevenção. 'Cada paciente deve ser avaliado individualmente. Para quem apresenta fatores de risco importantes, a prevenção pode incluir desde o uso de meias de compressão até medicamentos anticoagulantes, sempre sob orientação médica', destaca Joviliano.

Atenção aos sinais

Dor, inchaço, vermelhidão e sensação de calor em uma das pernas podem indicar trombose venosa profunda. Já falta de ar súbita, dor no peito e dificuldade para

respirar podem ser sinais de embolia pulmonar, uma complicação grave que exige atendimento médico imediato.

'A informação continua sendo uma das principais ferramentas de prevenção. Com medidas simples e atenção aos fatores de risco, é possível aproveitar as férias com muito mais segurança e tranquilidade', conclui Dr. Edwaldo Joviliano.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Dino Tecnologia

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Imagem do Magnific/Kateryna_Mostova

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o

tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de

sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para

casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasilinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Imagem do Magnific/Kateryna_Mostova Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

DINO 21/07/2026 17:17

compartilhe SIGA NO

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas,

para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Website: <https://drleandroavelar.com/>

compartilhe

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Coceira após a corrida: dicas de saúde e quando buscar ajuda

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Você já sentiu coceira na pele após praticar corrida? Essa sensação, embora desconfortável, é comum e pode ser explicada pela urticária colinérgica, que ocorre devido ao aumento do fluxo sanguíneo e à elevação da temperatura corporal durante o exercício. A liberação de histamina é o que provoca essas reações na pele.

O cirurgião vascular Herik Oliveira, da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, afirma que é normal notar placas avermelhadas ou rosadas após a corrida. Essa coceira é mais frequente em corredores iniciantes ou após treinos intensos, sendo geralmente passageira.

O que causa a coceira?

A coceira pode ser exacerbada por fatores como a desidratação da pele ou a sensibilidade ao calor. Pessoas sedentárias ou que não se hidratam adequadamente estão mais propensas a sentir esse desconforto. Além disso, alguns suplementos, como os pré-treinos que contêm beta-alanina, podem causar uma sensação temporária de formigamento.

É importante observar que, embora a coceira após a corrida seja comum, ela não deve ser ignorada. Se a coceira se tornar frequente e durar mais do que o normal, pode ser um sinal de que algo mais sério está acontecendo, como problemas circulatórios.

Quando se preocupar com a coceira após a corrida

Sinais de alerta incluem coceira persistente, especialmente se acompanhada de inchaço, sensação de peso nas pernas ou manchas escuras na pele. Essas condições podem indicar a presença de doenças venosas crônicas e devem ser investigadas por um profissional de saúde.

Para evitar a coceira, algumas práticas podem ser adotadas. Manter-se bem hidratado antes, durante e após o exercício, realizar um aquecimento leve e gradual e optar por roupas adequadas são medidas que podem ajudar a minimizar o desconforto.

Se a coceira persistir, é recomendável consultar um médico, dermatologista ou cirurgião vascular para um diagnóstico preciso. Cuidar da saúde da pele e do sistema circulatório é essencial para quem pratica atividades físicas regularmente.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com tecnicas menos invasivas

[Link original](#)

Autor: Dino

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Ciência Ciência

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas Procedimentos como endolaser, na técnica ATTA, reduzem a necessidade de cirurgias convencionais, com recuperação mais rápida e menor impacto ao pac...

21/07/2026 20h49

Por: Redação Fonte: Agência Dino

Imagem do Magnific/Kateryna_Mostova

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar

o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos

pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhos, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mutirão 'Brasil Sem Varizes' terá consultas e cirurgias de graça em agosto

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

São Paulo - A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** está organizando o mutirão 'Brasil Sem Varizes', com a proposta de ser o maior movimento focado no tratamento de varizes já promovido no Brasil. O evento nacional está confirmado para acontecer no dia 15 de agosto.

A ação assistencial é anunciada junto com a criação da Semana Nacional da Saúde Vascular, aprovada pelo Governo Federal nesta sexta-feira, 17. A nova lei (15.470) determina que, durante este período, marcado para em torno de 17 de agosto, o País deverá desenvolver atividades educativas, informativas e de conscientização focadas em prevenir, diagnosticar e controlar doenças vasculares na população.

Como serão os atendimentos vasculares

A campanha tem como diferencial a oferta de atendimentos totalmente gratuitos, viabilizados tanto por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto pela iniciativa de clínicas e hospitais privados.

Diferentes perfis de pacientes serão contemplados na ação, pois o mutirão disponibilizará diversas técnicas de tratamento, incluindo cirurgia convencional, uso de espuma, endolaser e radiofrequência.

Além dos pacientes beneficiados, a participação está aberta aos centros de saúde interessados. Para integrar a rede de atendimento, hospitais e clínicas devem procurar os representantes regionais da **SBACV** para realizar suas inscrições.

A mobilização tem abrangência nacional e espera reunir entre 150 e 200 centros de saúde espalhados pelo Brasil. Até o momento, cerca de 50 instituições já confirmaram adesão em Estados como:

Amazonas;

Ceará;

Bahia;

Pernambuco;

Paraná;

Espírito Santo;

Rio Grande do Sul;

Minas Gerais.

Entre os centros de referência já engajados estão o Hospital Universitário Getúlio Vargas (AM), o Hospital da Mulher de Fortaleza (CE), o Hospital Geral Ernesto Simões Filho e o Hospital do Homem (BA), a Santa Casa de Porto Alegre (RS) e a Rede Mater Dei de Saúde (MG).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Por que os homens negligenciam as varizes até o surgimento de feridas e trombose?

[Link original](#)

Dr. Henrique Abreu | Especialista em Cirurgia Vascular

Existe uma crença antiga e perigosa circulando entre os homens: a de que varizes são 'coisa de mulher'. Esse pensamento, alimentado por décadas de associação da doença à estética feminina, tem um custo alto para a saúde masculina. Embora a condição atinja majoritariamente as mulheres, cerca de 76% dos casos, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, os homens que desenvolvem o problema costumam demorar muito mais para buscar ajuda, e é exatamente esse atraso que transforma uma doença simples de tratar em quadros graves de úlceras e trombose.

O cirurgião vascular Henrique Abreu explica que o comportamento masculino diante da doença segue um padrão bem definido nos consultórios. Enquanto as mulheres costumam procurar tratamento ainda na fase dos primeiros vasinhos, muitas vezes motivadas pela vaidade, os homens só aparecem quando o quadro já evoluiu de forma silenciosa por anos.

'É muito comum o paciente homem chegar ao consultório com varizes de grosso calibre, a perna já escurecida ou até com uma ferida aberta que não fecha. Quando pergunto há quanto tempo ele sente aquele peso ou aquele inchaço na perna, a resposta quase sempre é 'ah, tem uns bons anos'', relata o especialista.

Esse silêncio prolongado tem uma explicação cultural clara. Por trás da demora, existe a ideia arraigada de que o homem, como provedor, não pode se dar ao luxo de parar por um problema de saúde antes que ele se torne incapacitante, somada à crença de que veias dilatadas são apenas uma questão estética que não diz respeito a eles. O problema é que, enquanto esse desconforto é ignorado, a doença segue avançando por dentro, comprometendo a circulação de forma progressiva.

'As varizes não tratadas seguem um curso degenerativo. Com o tempo, a pressão constante nas veias comprometidas provoca escurecimento da pele, ressecamento e, em muitos casos, feridas que demoram meses para cicatrizar, quando cicatrizam. Além disso, o sangue represado nessas veias dilatadas cria terreno fértil para a formação de coágulos, o que aumenta significativamente o risco de trombose', alerta Henrique Abreu.

O médico reforça que os sinais de alerta são simples de identificar e não deveriam ser tolerados por tanto tempo. Sensação de peso ou cansaço nas pernas ao final do dia, inchaço recorrente, veias visivelmente dilatadas e escurecimento da pele na altura dos tornozelos são sintomas que já indicam a necessidade de uma avaliação vascular, independentemente do gênero de quem os sente.

A boa notícia, segundo o especialista, é que o medo de um tratamento invasivo e demorado também está ultrapassado. As técnicas atuais para o tratamento de varizes são minimamente invasivas, com recuperação rápida e sem a necessidade de longos períodos de afastamento, o que deveria funcionar como um convite, e não um obstáculo, para os homens que ainda adiam essa consulta.

'Quanto antes o homem quebrar esse tabu e procurar o cirurgião vascular, mais simples é o tratamento e menor é o risco de complicações graves. Cuidar da circulação das pernas não é uma questão de vaidade, é prevenção de verdade. Ignorar o problema não faz ele desaparecer, só dá tempo para que ele se agrave', conclui Henrique Abreu.

Fonte: Dr. Henrique Abreu | Especialista em Cirurgia Vascular

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade
Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Nova lei amplia a prevenção da trombose e fortalece a segurança hospitalar

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Blog A CRÍTICA

Hospitais públicos e privados deverão identificar pacientes com maior risco de tromboembolismo venoso e adotar medidas preventivas baseadas em protocolos assistenciais

A prevenção da trombose passa a ser uma prioridade na assistência hospitalar brasileira. A nova legislação determina que instituições públicas e privadas adotem protocolos para identificar pacientes com maior propensão de tromboembolismo venoso (TEV), doença que engloba a trombose venosa profunda (TVP) e a embolia pulmonar (EP). A medida busca reduzir uma das principais causas evitáveis de complicações e mortes durante e após a internação.

Para o cirurgião vascular e membro da Comissão de Tromboembolismo Venoso (TEV) da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), Dr. Adilson Ferraz Paschoa, a nova lei representa um marco importante

para a segurança dos pacientes e reforça uma prática já recomendada pelas principais diretrizes médicas. 'Toda medida preventiva na área da saúde visa reduzir eventos e suas complicações. Em relação ao tromboembolismo venoso, o cenário não é diferente. Essa orientação, agora com a força de lei, representa um grande avanço para reduzir o impacto da doença. O tromboembolismo venoso é hoje a terceira principal causa de morte cardiovascular no mundo, e toda estratégia de prevenção tem potencial para salvar vidas', afirma.

O tromboembolismo venoso acomete principalmente pacientes hospitalizados por condições clínicas ou cirúrgicas e está relacionado a fatores de risco como redução da mobilidade, processos inflamatórios e propensão à formação de coágulos. Embora a doença seja frequentemente associada a longas viagens aéreas, o especialista ressalta que a probabilidade de desenvolver o quadro é muito maior durante as internações, período em que o repouso prolongado e outras vulnerabilidades clínicas estão mais acentuados. 'A permanência no leito ou a mobilidade restrita interferem no retorno venoso. Quando a musculatura da panturrilha deixa de exercer adequadamente sua função, a velocidade do fluxo sanguíneo diminui e a predisposição para a trombose aumenta', explica Dr. Adilson.

Na prática, a nova legislação determina que todos os pacientes internados sejam avaliados quanto à predisposição de tromboembolismo venoso e que os hospitais adotem as medidas preventivas mais adequadas para cada situação. Entre elas estão a mobilização precoce, hidratação, fisioterapia, uso de meias elásticas, dispositivos de compressão pneumática e, quando indicado, medicamentos anticoagulantes.

'Segundo o especialista, muitos hospitais já utilizam procedimentos padronizados para identificar os

pacientes mais suscetíveis à trombose, mas o desafio é garantir que essa prática seja incorporada de forma sistemática em todas as instituições de saúde. A **SBACV**-SP destaca que a efetividade dessas diretrizes depende da atuação integrada de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas e gestores hospitalares. 'Não basta apenas aplicar ferramentas de avaliação do risco. É fundamental que cada instituição tenha uma equipe multidisciplinar comprometida com a prevenção do tromboembolismo venoso. Conhecimento, educação continuada, monitoramento dos resultados e apoio dos gestores são essenciais para que as medidas padronizadas funcionem na prática', destaca Dr. Adilson.

Atenção aos sinais de alerta

Outro ponto importante é que a probabilidade de trombose não termina com a alta hospitalar. De acordo com o médico, a possibilidade de desenvolver a doença permanece elevada nos primeiros meses após a internação. 'A chance de desenvolver tromboembolismo venoso persiste por três meses ou até mais após uma internação, sendo maior nas primeiras três semanas. Por isso, o paciente deve permanecer atento aos sinais de alerta mesmo quando já estiver em casa', alerta o cirurgião vascular.

Dor e inchaço nas pernas, especialmente na panturrilha, são os principais sinais da trombose venosa profunda. Já dor no peito, falta de ar e dificuldade para respirar podem indicar embolia pulmonar e exigem atendimento médico imediato.

Além da atuação das equipes de saúde, pacientes e familiares também têm papel importante na prevenção da trombose. Incentivar a movimentação precoce, manter uma boa hidratação, seguir as orientações da fisioterapia e esclarecer dúvidas com a equipe médica são atitudes que ajudam a reduzir a probabilidade de complicações. 'O conhecimento da doença deve engajar pacientes e familiares nas medidas preventivas. Respeitar as orientações da equipe de saúde é fundamental, mas também é um direito do paciente

conhecer as estratégias de prevenção indicadas para o seu caso', orienta Dr. Adilson.

Para a **SBACV**-SP, a adoção sistemática desses protocolos representa um avanço significativo à segurança do paciente, capaz de mitigar a incidência da doença, suas sequelas e complicações, além de reduzir custos ao sistema de saúde. Uma queda, ainda que discreta, nos índices, já se traduz em milhares de diagnósticos poupados no país. 'Se alcançarmos mesmo uma leve redução desse quadro em território nacional, o ganho prático será imenso. Cada episódio prevenido representa menos sofrimento, menos complicações e menor impacto para a saúde pública', conclui Dr. Adilson.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tratamento de varizes evolui com técnicas menos invasivas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A evolução das técnicas para tratamento de varizes tornou o procedimento minimamente invasivo, sem a necessidade de repouso e muitas vezes podendo ser realizado em regime ambulatorial para casos selecionados. A indicação depende de avaliação de um especialista e pode contribuir para prevenir a progressão da doença, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A entidade estima que a prevalência média de varizes na população brasileira seja de 38%, atingindo cerca de 30% dos homens e 45% das mulheres. A ocorrência aumenta com a idade, podendo alcançar 70% entre pessoas com mais de 70 anos, e está associada a fatores como predisposição familiar, sexo feminino, obesidade e número de gestações.

O Dr. Leandro Avelar, médico cirurgião vascular, pontua que atualmente não é mais necessário passar por cirurgias agressivas, nem enfrentar longos períodos de repouso para tratar a doença: 'Muita gente adia o tratamento porque imagina que vai precisar parar a vida inteira para cuidar das pernas. Mas isso não

corresponde mais à realidade do tratamento atual'.

O tratamento da doença venosa crônica dos membros inferiores evoluiu de técnicas cirúrgicas convencionais para métodos endovasculares menos invasivos, entre eles a terapia endovenosa a laser (endolaser), conforme analisa um estudo publicado pela PubMed Central.

A publicação também descreve a ablação térmica total assistida (ATTA), técnica sistematizada que amplia as possibilidades de aplicação do laser no tratamento de veias varicosas (veias dilatadas e tortuosas) e pode ser realizada em regime ambulatorial ou hospitalar de curta duração.

Segundo o cirurgião, durante muito tempo, tratar varizes significava cirurgia, anestesia, internação e dias de repouso. A cirurgia por cortes era a única opção de tratar, principalmente, safenas doentes e varizes grossas. Atualmente, o endolaser é uma solução para tratar as safenas e varizes grossas, melhorando a saúde vascular e diminuindo as complicações como tromboflebite, manchas, úlceras venosas e sangramentos.

Há quase 20 anos, o endolaser foi utilizado exclusivamente para tratar apenas as safenas doentes, até que foi desenvolvido o protocolo ATTA, para ampliar o uso de fibra óptica também para varizes. 'A medicina evoluiu, e muito. Há mais de dez anos eu trato varizes grossas com técnicas modernas a laser, de forma minimamente invasiva, com resultados extremamente precisos e retorno rápido à rotina', conta o Dr. Leandro Avelar.

O mesmo artigo científico aponta que procedimentos que utilizam calor para tratar as veias comprometidas, como o endolaser e a ATTA, proporcionam recuperação mais rápida. Esses métodos também causam menor impacto aos tecidos ao redor das veias, menor risco de sangramento e infecção, e com eficácia e segurança.

Para o médico, entre as técnicas minimamente invasivas, além do endolaser, estão a radiofrequência, a espuma ecoguiada e a associação com laser transdérmico. O especialista ressalta que a escolha da técnica depende da avaliação clínica, do exame Doppler e do planejamento personalizado feito pelo médico vascular.

Sinais de necessidade de avaliação

O cirurgião enfatiza que as varizes podem provocar complicações se forem negligenciadas. Ele detalha que uma dessas complicações é a insuficiência venosa crônica, que ocorre quando as varizes não permitem que o sangue volte ao coração. Ainda segundo o médico, esse sangue acumulado leva ao inchaço, escurecimento da perna, à formação de feridas e sangramento.

'Inchaços e dores nas pernas, no geral, são os primeiros sinais de que é necessário procurar um especialista. Entretanto, os problemas vasculares não atingem apenas os membros inferiores. Esses são os mais comuns, mas pode haver dor no abdômen e nas mãos. Além disso, em um estágio mais tardio, pode-se notar aparecimento de varizes, escurecimento da pele, queda de pelos e até mesmo mudanças de temperatura', alerta o profissional.

Segundo o Dr. Leandro Avelar, apesar de muitos pacientes buscarem o atendimento médico com propósitos estéticos, também é comum que, por falta de conhecimento, muitas pessoas com problemas vasculares aparentes, como as varizes e os vasinhas, acabem não procurando um profissional.

'As causas dessas doenças devem ser investigadas, para que sejam encontradas as melhores soluções para o problema. O maior diferencial do tratamento moderno é a combinação entre precisão diagnóstica e conforto para o paciente. O procedimento é feito sem cortes e, na maioria das vezes, permite que o paciente volte para casa caminhando', orienta o especialista.

Para saber mais, basta acessar:
<https://drleandroavelar.com/>

Descubra mais sobre Blog do Amazonas

Assine para receber nossas notícias mais recentes por e-mail.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Nova lei amplia a prevenção da trombose e fortalece a segurança hospitalar

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A prevenção da trombose passa a ser uma prioridade na assistência hospitalar brasileira. A nova legislação determina que instituições públicas e privadas adotem protocolos para identificar pacientes com maior propensão de tromboembolismo venoso (TEV), doença que engloba a trombose venosa profunda (TVP) e a embolia pulmonar (EP). A medida busca reduzir uma das principais causas evitáveis de complicações e mortes durante e após a internação.

Para o cirurgião vascular e membro da Comissão de Tromboembolismo Venoso (TEV) da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), Dr. Adilson Ferraz Paschoa, a nova lei representa um marco importante para a segurança dos pacientes e reforça uma prática já recomendada pelas principais diretrizes médicas. 'Toda medida preventiva na área da saúde visa reduzir eventos e suas complicações. Em relação ao tromboembolismo venoso, o cenário não é diferente. Essa orientação, agora com a força de lei, representa um grande avanço para reduzir o impacto da doença. O

tromboembolismo venoso é hoje a terceira principal causa de morte cardiovascular no mundo, e toda estratégia de prevenção tem potencial para salvar vidas', afirma.

O tromboembolismo venoso acomete principalmente pacientes hospitalizados por condições clínicas ou cirúrgicas e está relacionado a fatores de risco como redução da mobilidade, processos inflamatórios e propensão à formação de coágulos. Embora a doença seja frequentemente associada a longas viagens aéreas, o especialista ressalta que a probabilidade de desenvolver o quadro é muito maior durante as internações, período em que o repouso prolongado e outras vulnerabilidades clínicas estão mais acentuados. 'A permanência no leito ou a mobilidade restrita interferem no retorno venoso. Quando a musculatura da panturrilha deixa de exercer adequadamente sua função, a velocidade do fluxo sanguíneo diminui e a predisposição para a trombose aumenta', explica Dr. Adilson.

Na prática, a nova legislação determina que todos os pacientes internados sejam avaliados quanto à predisposição de tromboembolismo venoso e que os hospitais adotem as medidas preventivas mais adequadas para cada situação. Entre elas estão a mobilização precoce, hidratação, fisioterapia, uso de meias elásticas, dispositivos de compressão pneumática e, quando indicado, medicamentos anticoagulantes.

'Segundo o especialista, muitos hospitais já utilizam procedimentos padronizados para identificar os pacientes mais suscetíveis à trombose, mas o desafio é garantir que essa prática seja incorporada de forma sistemática em todas as instituições de saúde. A **SBACV-SP** destaca que a efetividade dessas diretrizes depende da atuação integrada de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas e gestores hospitalares. 'Não basta apenas aplicar ferramentas de

avaliação do risco. É fundamental que cada instituição tenha uma equipe multidisciplinar comprometida com a prevenção do tromboembolismo venoso. Conhecimento, educação continuada, monitoramento dos resultados e apoio dos gestores são essenciais para que as medidas padronizadas funcionem na prática', destaca Dr. Adilson.

Atenção aos sinais de alerta

Outro ponto importante é que a probabilidade de trombose não termina com a alta hospitalar. De acordo com o médico, a possibilidade de desenvolver a doença permanece elevada nos primeiros meses após a internação. 'A chance de desenvolver tromboembolismo venoso persiste por três meses ou até mais após uma internação, sendo maior nas primeiras três semanas. Por isso, o paciente deve permanecer atento aos sinais de alerta mesmo quando já estiver em casa', alerta o cirurgião vascular.

Dor e inchaço nas pernas, especialmente na panturrilha, são os principais sinais da trombose venosa profunda. Já dor no peito, falta de ar e dificuldade para respirar podem indicar embolia pulmonar e exigem atendimento médico imediato.

Além da atuação das equipes de saúde, pacientes e familiares também têm papel importante na prevenção da trombose. Incentivar a movimentação precoce, manter uma boa hidratação, seguir as orientações da fisioterapia e esclarecer dúvidas com a equipe médica são atitudes que ajudam a reduzir a probabilidade de complicações. 'O conhecimento da doença deve engajar pacientes e familiares nas medidas preventivas. Respeitar as orientações da equipe de saúde é fundamental, mas também é um direito do paciente conhecer as estratégias de prevenção indicadas para o seu caso', orienta Dr. Adilson.

Para a **SBACV-SP**, a adoção sistemática desses protocolos representa um avanço significativo à segurança do paciente, capaz de mitigar a incidência da doença, suas sequelas e complicações, além de reduzir

custos ao sistema de saúde. Uma queda, ainda que discreta, nos índices, já se traduz em milhares de diagnósticos poupados no país. 'Se alcançarmos mesmo uma leve redução desse quadro em território nacional, o ganho prático será imenso. Cada episódio prevenido representa menos sofrimento, menos complicações e menor impacto para a saúde pública', conclui Dr. Adilson.

Sobre a **SBACV-SP**

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre saúde vascular à população.

Inscreva-se em nosso novo canal do YouTube **ACESSE AQUI!**

Para receber as notícias gratuitamente e em tempo real participe do nosso super grupo no WhatsApp, clicando aqui!

Ou participe do nosso grupo no Telegram clicando aqui!

Siga o Blog do Juares no Instagram clique aqui!

Siga o Blog do Juares no Facebook clique aqui!

OuçA **AQUI** a web rádio do Blog do Juares!

Siga o Blog do Juares no TikTok clique aqui!

Siga o Blog do Juares no Google News e receba notificações das últimas notícias em seu celular, acessando aqui!

Assuntos e Palavras-Chave: **SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**

Músculo considerado como o “coração das pernas” é responsável por auxiliar no bombeamento do sangue venoso e melhoria da circulação em todo o corpo

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Recomendações da **SBACV** apontam para a importância da atividade física e movimento para o bom funcionamento da circulação

Muito além da estética, a panturrilha forte colabora para fortalecer o sistema vascular

Hidratação e exercícios localizados fazem parte da atenção diária com essa região

Terapia de compressão pode ser um aliado para evitar o surgimento de doenças vasculares

Um dos caminhos para o bem-estar do organismo está em ações simples, como a atenção às pernas, com foco especial na panturrilha. Esse cuidado vai além da busca por músculos fortes, pois a região atua como um pilar indispensável para a saúde vascular. Considerada pela medicina o 'segundo coração' do corpo, a contração dessa área gera uma pressão mecânica que impulsiona o sangue venoso de volta aos órgãos vitais com a força

necessária.

De acordo com as recomendações do Ministério da Saúde e as diretrizes da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a falta de estímulo nesse músculo é um dos principais fatores de risco para problemas circulatórios. O sedentarismo ou a permanência prolongada na mesma posição, seja em pé ou sentado, reduz a eficácia dessa bomba natural. Sem a devida ativação, ocorre o acúmulo de líquidos nas extremidades, o que gera cansaço, sensação de peso e pode culminar na Trombose Venosa Profunda (TVP).

“A prevenção exige atenção contínua e pequenas mudanças de comportamento no cotidiano. Os cuidados diários ajudam a manter o bom funcionamento do sistema circulatório e evitam o surgimento de sintomas desconfortáveis. Panturrilhas e pernas fortalecidas são fatores de grande impacto positivo na saúde da população”, afirma a fisioterapeuta Joseanny Nicolussi, consultora da SIGVARIS GROUP, empresa de referência no tratamento de doenças circulatórias, que une suporte técnico e bem-estar.

Oito dicas essenciais para a saúde da panturrilha

Conforme as orientações conjuntas do Ministério da Saúde e da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a fisioterapeuta compartilha algumas práticas simples que estimulam o fluxo venoso e evitam complicações ao longo do dia:

Praticar atividades físicas regulares: exercícios como caminhadas, corridas e natação tonificam a musculatura das pernas e potencializam o bombeamento do sangue;

Fazer pausas para movimentação: evitar a imobilidade durante a jornada de trabalho ou em viagens longas,

com pequenas caminhadas a cada duas horas para reativar o fluxo;

Realizar exercícios de ativação local: movimentos de 'sobe e desce' com os calcanhares, mesmo na posição sentada, auxiliam a manter a contração muscular ativa;

Aquecer antes e alongar depois: antes de praticar qualquer atividade física, recomenda-se um leve aquecimento. Logo após, alongamentos suaves para favorecer a recuperação.

Manter a hidratação constante: a ingestão regular de água ajuda a preservar a fluidez do sangue e diminui os edemas nos membros inferiores;

Escolher um calçado adequado: utilizar tênis confortáveis, com bom amortecimento e que ofereçam suporte aos pés. Isso contribui para a proteção dos músculos e articulações.

Aumentar a carga de forma gradual: não elevar a intensidade, a velocidade ou a duração dos treinos de maneira repentina. A progressão gradual permite que o corpo se adapte ao esforço e reduz o risco de distensões e outras lesões.

Adotar a terapia de compressão: o uso de meias elásticas de compressão graduada atua como um suporte externo que aperta o tecido de forma controlada, o que altera o retorno venoso para melhor e diminui o cansaço.

Meias de compressão

A SIGVARIS GROUP oferece a linha UP25, desenvolvida com tecnologia específica para atividades físicas. A meia aplica uma compressão graduada que começa no tornozelo e diminui em direção ao joelho, o que contribui para o sangue circular melhor, trazer mais estabilidade para músculos como a panturrilha, evitar inchaços e sensação de pernas pesadas.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular